ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 230.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 13$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiróa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Macció	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 11 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 ¹/₈ 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará'	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Francisco de Borges.
11 Terça. S. Nicacio.
12 Quarta. Ss. Prisciano e Dominina.
13 Quinta. S. Eduardo rei.
14 Sexta. S. Callisto p. m.
15 Sabbado. S. Theresa v. c.
16 Domingo. Martiniano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de outubro de 1853.

Officio — Ao Exm. ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brasil em Lisboa. — Tendo apparecido no *Diario de Pernambuco* de 5 do mez proximo passado uma discripção feita por José Maria Cordeiro Lima, residente em Ponta-Delgada ácerca da applicação com feliz resultado do oleo de tartaruga na fórma de emulsão para cura da morphéa, (elephantiasis dos Gregos) e havendo o medico encarregado dos hospital dos lazaros nesta provincia proposto que se experimente no mesmo estabelecimento este remedio, rogo a V. Exc. digne-se de informar-me a respeito da veracidade do bom exito de tal applicação, dando-me os precisos esclarecimentos sobre a maneira de, com proveito, ser ella feita. Apresento a V. Exc. a segurança da minha mais perfeita estima e consideração.

Dito — Ao marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para serem apresentados ao cirurgião encarregado do hospital regimental, afim de serem empregados no serviço do mesmo hospital tres Africanos livres, sendo dous dos que existem no arsenal de guerra e um dos que se acham no hospital dos lazaros. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 19 de setembro ultimo, no qual se determina, que o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco Primo de Souza Aguiar, siga para a Bahia a disposição do Exm. presidente daquella provincia, ficando dispensado da commissão para que fôra nomeado por outro aviso, que tambem remette por cópia. — Igual communicação se fez ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, cópias das actas do conselho administrativo de 5 e 6 do corrente mez.

Dito — Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que foi apresentada na secretaria da presidencia a carta patente de 4 de julho ultimo, pela qual se concedeu o imperial beneplacito a nomeação conferida a Gustavo H. Praeger para servir nesta provincia o emprego de consul de Oldemburgo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao desembargador chefe de policia interino, dizendo que a policia tem meios de fazer conter o Portuguez Antonio Borges da Costa, que se acha preso na cadeia desta cidade, obrigando-o a assignar termo de bem viver.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, enviando, por cópia, o aviso circular da repartição da marinha de 22 de setembro ultimo, no qual se determina, que a presidencia expeça as mais terminantes ordens, afim de que se obtenha nesta provincia, quer por meio de engajamento, quer de recrutamento, o maior numero de praças para o corpo de imperiaes marinheiros e batalhão naval, com preferencia os que tiverem a idade de 12 a 18 annos para as companhias de aprendizes do referido corpo, devendo dar-se a titulo de gratificação a quantia de 40$ aos pais dos menores ou a quaesquer outras pessoas que os apresentarem e tiverem sobre elles legitimo dominio, como aos que voluntariamente se engajarem para as ditas companhias, observando-se o que a tal respeito se tem determinado.—Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo consta do aviso da repartição da marinha de 22 de setembro ultimo, foi approvada a deliberação que a presidencia tomou de annuir ao que propoz aquella inspectoria, afim de abonar-se a quantia de 30$ a titulo de gratificação tanto aos pais ou encarregados de menores, que os apresentarem para o serviço do corpo de imperiaes marinheiros, como aos que voluntariamente se engajarem para o mesmo serviço, devendo porem semelhante gratificação ser elevada a 40$ na conformidade da circular que na mesma data se expedio pela referida repartição.— Fez-se igual communicação á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Goianna, remettendo cópia da portaria pela qual foram nomeados os supplentes daquelle juizo, afim de que se evite qualquer irregularidade que alli possa haver na ordem dos mesmos supplentes.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que devem ser consideradas como recolhidas aquelle corpo, as praças de que trata o seu officio de 6 do corrente.

Dito—Ao commandante do destacamento de Nazareth, approvando a medida que S. mc. adopta de fazer juncção com o destacamento ao mando do capitão Wanderley para uma diligencia na chã do Estevão, e dizendo que fica inteirado do resultado da mesma diligencia.

Dito—A' camara municipal desta cidade, accusando recebido o officio em que aquella camara declara haver Praxedes da Silva Gusmão arrematado por um anno com as garantias legaes o imposto das aferições pela quantia de 3:151$ e o sobre mascates e boceteiras por 252$, assim como os contratadores das carnes verdes o imposto sobre cabeça de gado vaccum por 11:500$, e declarando em resposta que approva semelhantes arrematações.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do commissario vaccinador provincial, o cirurgião-mór reformado, José Vieira de Mello, para o lugar de commissario vaccinador do municipio do Bonito. — Communicou-se a camara municipal daquella villa.

EXTERIOR.

Londres 31 de agosto de 1853.

A analyse publicada pelo *Journal des Débats* ácerca da nota de Vienna e das modificações propostas pela Porta, provavelmente podem ser tomadas como correctas. Quasi que nos não sorprende que os conselheiros do sultão considerem a assignatura de semelhante documento como um acto de inqualificavel submissão; nem a nota póde ser mais grata quanto á referencia, com que começa, relativamente ás representações do principe Menschikoff. As alterações exigidas pelo ministro turco são tão justas e razoaveis que talvez até o imperador da Russia venha a fazer no ultimo momento uma concessão que apenas torne o seu triumpho menos conspicuo. Não he improvavel que termos igualmente favoraveis podessem ter sido alcançados, mesmo antes da occupação dos principados, se o objecto da missão de Menschikoff se houvesse limitado as estabelecimento das reclamações imperiaes ao protectorado dos Gregos. A vantagem ulterior de provar que um acto de guerra poderia ser praticado com perfeita impunidade, agora ha sido realisada pela passagem do Pruth sem opposição; e a politica russa presentemente não póde exigir perseverança nas medidas a respeito das quaes mesmo os estadistas mais servis na Europa não poderiam deixar de se recentir.

Não ha razão para suppor-se que a evacuação dos principados actualmente occasione algumas difficuldades na negociação. O imperador prometteu retirar-se assim que a submissão da Turquia fosse completa, e elle ha de cumprir ou desprezar o seu compromisso segundo exigirem os seus interesses. Tanto quanto he compativel com o decoro diplomatico, se póde talvez allegar que a cessação de um acto particular de violencia não precisa formar um acto de uma serie de estipulações permanentes; e além disso o governo inglez em certo tempo entendera defender a execução da condição em questão. Com tudo, dizem que o sultão exige uma garantia, da parte das quatro potencias, que o acto de submissão não seja feito de sorte que dê á Russia o direito de interna intervenção que este acto contém em si. Não he provavel que se dê uma intelligencia desta maneira; mas talvez que se possa descobrir alguma formula vaga, em que concordem todas as partes.

Segundo a nota, a Porta declara a intensão em que está de manter para sempre estes direitos e immunidades espirituaes da igreja grega em que o imperador acha um interesse tão profundo; e o proprio principe Menschikoff não podia desejar que o direito da intervenção russa fosse mais explicitamente reconhecido. Mas o gabinete turco, não obstante a sua « amizade e illimitada confiança » prevê que mesmo a ampla concessão agora proposta póde admittir uma interpretação mais ampla quando para o futuro appareça outro Menschikoff em Constantinopla. O tratado de Kainardji assegurava os direitos que certos sacerdotes russos tem de conservar uma ou duas capellas nos suburbios da capital, e nesta innocente concessão o conde Nesselrode recentemente baseou a sua exigencia ácerca de um protectorado da igreja grega, como tendo sido transmittido ao czar pelos seus predecessores. A nova promessa de « conceder aos Gregos as mesmas vantagens e os mesmos favores que por ventura possam ser de ora em vante concedidos á outra qualquer seita christãa no imperio » ministrará fundamentos muito mais evidentes para qualquer futura usurpação.

O privilegio anomalo concedido ás cortes ingleza e prussa de nomearem um bispo em Jerusalém, póde ser interpretado por um logico ainda menos flexivel que o conde de Nesselrode, como dando ao imperador um direito para nomear um patriarcha na propria Constantinopla. Ha muitos seculos que a Porta tem praticado uma liberalidade negligente e menosprezadora em todo o seu procedimento para com os subditos residentes das potencias estrangeiras; e he provavel que se julgue que todas as communidades francezas na Turquia gozem de alguns privilegios, que não poderiam reclamar na propria patria. A linguagem do rascunho da nota de Vienna tornaria perigoso para a Turquia o conceder-se algum privilegio a um capellão inglez ou americano empregado no serviço dos seus proprios concidadãos; e a estipulação de que as palavras da nota sómente serão entendidas em relação aos subditos ottomanos he tão prudente como he indisputavelmente justa.

A modificação exigida acerca da passagem da nota que se refere aos tratados existentes he talvez de importancia menos directa, e he mui pouco provavel que a Russia consinta n'uma interpretação que parece diminuir a humiliação do seu antagonista vencido. Não póde haver circumstancia alguma que justifique uma exigencia de que o sultão outra vez prometta adhesão aos tratados de Kainardji e Andrianople, que nunca foram violados nem quanto ao espirito nem quanto á lettra; mas se um tal penhor póde ser dado, apenas será concedido á Porta explicar o seu procedimento por um protesto de que os tratados sómente devem ser tomados no sentido mais geral, e que não involvem direito de protecção da parte da Russia para com a igreja grega.

As quatro potencias — ou ao menos Inglaterra e França — voluntariamente sanccionariam qualquer linguagem que possa esconder a amplidão que se tem dado a submissão conteúda em a nota proposta; mas depois de sanccionarem esse documento e obterem a facil approvação da Russia aos termos delle, apenas ellas se acharão n'uma posição de reforçarem as representações do ministro turco, por mais prudentes e razoaveis que se possam reputar. Quanto aos tratados, não ha ambiguidade alguma que se possa explicar. As estipulações de Kainardji e de Andrianople, tomadas isoladamente, podem ser innocentes; mas a narração de taes artigos, em conexão com os penhores formaes dados a igreja grega, he significativa no mais alto grão. He possivel que o czar conceda que as difficuldades que fôra apontada quanto á difinição das seitas christãas sejam removidas por um apendice; mas não será permittido a Porta abrir para si uma brecha para resistir ao religioso protectorado russo.

A' primeira vista se póde sustentar que, sôb as actuaes circumstancias, as phrases que podem ser usadas pelos diplomatas, sómente possuem uma importancia secundaria. Desde o começo da disputa, a Russia tem ostentado um desprezo manifesto para com os tratados e os direitos internacionaes; e a futura interpretação da nota de Vienna dependerá da coragem e do valor da Turquia. Ainda quando a linguagem do documento fosse mais submissa e humilde do que he, nenhum ministro da Porta permittiria que uma potencia estrangeira se intromettesse em os negocios internos do seu paiz, se acaso elle se reputar bastante forte para resistir. Reschid Pasha entende, da mesma sorte que o proprio imperador, que a assignatura da nota contém apenas aquillo que a propria Turquia confessa n'outra a respeito da Russia, e que a Europa não está disposta a emprehender uma guerra, afim de sustentar a balança do poder. Se as presentes posições relativas forem sustentadas, a nota será amplamente interpretada no interesse da parte mais forte. Por outro lado, uma renovação do poder ottomano, ou uma manifestação de fraqueza da Russia, torna a presente estimativa das suas forças comparativas um puro anachronismo superfluo. Talvez prevaleçam para o futuro conselhos mais sãos em Vienna, e desde o momento em que os estadistas austriacos determinarem sustentar a liberdade do Danubio, um revez efficaz póde ser infligido no engrandecimento russo no sul.

Toda a questão he de força physica, e da falta de vontade para usar della. Ha muitas pessoas que pensam que a Turquia, ainda mesmo sozinha, podia ter repellido o invasor septentrional antes que chegasse ao coração do imperio; mas, sem a cooperação da Europa, era impossivel manter a linha do Pruth, e talvez se reputasse imprudente tentar defender a margem direita do Danubio. O objecto immediato da Russia teria sido alcançado pela occupação permanente dos principados; e he possivel que os seus emissarios podessem ter conseguido provocar algumas das provincias mais centraes a se rebellarem contra a Porta. A Turquia perdeu alguma cousa, submettendo-se á ameaça e á pressão diplomatica, — uma guerra poderia acabar-se com total ruina. Não admira que todas as narrações vindas de Constantinopla representem o nome inglez no mais alto grão impopular naquella capital; mas se as potencias occidentaes estiverem dispostas a actuar em defeza da Porta, a presente solução he talvez a menos desastrosa das que as circumstancias podiam admittir.

O triumpho insolente dos jornaes austriacos sobre a Inglaterra he menos irritante do que o retrocesso dos nossos proprios orgãos absolutistas ao seu tom primitivo e habitual. Existe alguma cousa nova a dizer-se, que somente uma minoria informada mal de politicos suppõe que a Turquia podia em qualquer caso reclamar o soccorro das frotas alliadas. Aos inimigos da inglaterra em Vienna he uma resposta sufficiente o dizer-se que elles são mais particularmente obrigados do que outro qualquer estado a reprimir um vizinho que em breve se póde tornar senhor delles. Talvez que a Porta perdesse pouco, abandonando a supremacia nacional da Moldavia e da Wallachia, com o respectivo tributo; e as potencias européas talvez possam mais promptamente actuar n'uma questão relativa ao engrandecimento territorial. Presentemente, a crise ha de passar, e já he alguma cousa o ter-se sustentado a paz sem dar-se algum augmento á força material do aggressor.

(*Morning Chronicle.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 11 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o crioulo João Luiz da Fonseca, para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Francisco Soares Cordeiro, por crime de offensas physicas; e a ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, a preta Maria do Carmo da Paixão, por crime de infanticidio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

Breve resposta do Sr. Dr. Vilella Tavares á carta de S. Exc. Rvma., o Sr. Arcebispo da Bahia, datada de 28 de agosto do corrente anno, e transcripta no Diario de Pernambuco, n.° 221 de 1.° de outubro.

Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo. — Não obstante o protesto, que fiz, de não responder mais sobre a questão, que nos occupa, tanto porque o respeito, que consagro a V. Exc., me não permitte a continuação d'esta polemica, como porque me falta tempo para ella; com tudo sou forçado a escrever ainda a V. Exc., não só para fazer algum reparo na doutrina por V. Exc. expendida, como e principalmente para defender-me; para repellir com a dignidade, que préso, e o respeito devido á V. Exc. Rvm.ª, algumas insinuações, que na sua estimavel carta me parece fazer; e protestar perante Deos e o mundo contra alguns principios, que V. Exc. me empresta, e consequencias, que á bel prazer faz deduzir das minhas opiniões ácerca do ponto, que temos discutido.

Diz V. Exc. Rvm.ª, *que quiz largar a penna, e não proseguir uma discussão, que comquanto puramente scientifica e de summo interesse, parecia ir já tomando um caracter hostil, que não póde fazer honra, nem á V. Exc., nem á mim; mas que, vendo que algumas das suas proposições não foram bem comprehendidas, força he cançar, etc., etc.* Não sei, Sr. Arcebispo, em que parte das minhas correspondencias póde V. Exc. encontrar *um caracter hostil*; porque tenho consciencia de haver discutido com V. Exc., seguindo sempre os principios da moderação e da prudencia, empregando termos os mais respeitosos, e subordinando constantemente a minha fraca intelligencia a alta sabedoria, de que V. Exc. he ornado. Ao contrario, se alguma hostilidade se póde lubrigar e presumir em toda esta nossa polemica, fallando com o devido respeito, partio ella de V. Exc. Rvm.ª, que logo na sua primeira carta á esse individuo, que o consultou, não hesitou em dirigir ao lente, *que não conhecia e com quem não tinha relações*, algumas expressões menos generosas, e que aqui geralmente foram tomadas como uma insinuação immerecida.

Como lente, ensinei o que entendi dever ensinar, isto he, que os parochos pela legislação vigente do nosso paiz são considerados empregados publicos, e que na violação das obrigações mixtas estão sujeitos a ser responsabilisados pelo poder temporal. Estava no meu direito, exercia as funcções do meu ministerio, girava dentro da esphera das minhas attribuições, quando V. Exc. consultado por um meu discipulo, sem me ouvir, nem ter certeza do que eu ensinara, porque d'essa consulta, que he um perfeito aranzel, nada se póde colligir, fez publicar no *Noticiador Catholico* a sua primeira carta, que bastante me magoou. Quem foi, pois, o provocador? De quem partio a hostilidade, de que V. Exc. Rvm.ª falla?

Ainda mais: censurei, porque podia e devia fazê-lo, a esse individuo, que o consultou, emprestando-me proposições, que eu não proferi, e desfigurando inteiramente as minhas opiniões; e o que fez V. Exc.? Tomou á peito a defeza desse individuo, elogiou-o, sem respeitar a opinião do seu lente, legalmente habilitado para aquilatar o seu merito litterario, e deste modo, perdôe-me V. Exc., animou e favoreceu a insubordinação d'esse individuo, que ousou insultar-me, e até ameaçar-me pelo *Diario de Pernambuco*, resultando-me d'esse insulto e ameaça o dissabor, porque passei, como V. Exc. não ignora; tendo-se, talvez sem razão e motivo plausivel, espalhado por toda esta cidade, que V. Exc. Rvm.ª se empenhára para que esse individuo não soffresse o menor incommodo. Quem foi, pois, o provocador? De quem partio a hostilidade, de que V. Exc. falla?

Não sei se para depreciar a academia, de que faço parte, ou para elevar ás nuvens o merito litterario do seu consultante, diz V. Exc. Rvm.ª, *que se encheu de prazer, porque, amigo como he das lettras, não póde deixar de congratular-se pelo progresso dos estudos d'essa academia, quando um dos melhores e mais distinctos alumnos do Seminario Archiepiscopal não passa ahi de uma mediocridade conhecida.* E permitta V. Exc. Rvm.ª, que em justa retribuição lhe assevere, que pensando d'est'arte V. Exc. me dá direito a que faça do Seminario Archiepiscopal da Bahia um juizo menos lisongeiro, do que fazia, uma vez que o individuo, de que se trata, passa nelle—por um dos melhores e mais distinctos alumnos. A' este respeito appello para o publico desta cidade, e para os escriptos desse individuo, mormente para uma celebre despedida, que elle fizera inserir no *Diario de Pernambuco*, quando a digna familia do Sr. tenente-coronel Barala foi para a Bahia. — Esta peça, Sr. Arcebispo, he digna de consideração e apreço, e estou que V. Exc., lendo-a, mudara de parecer, e convirá commigo, que o seu protegido he com effeito *mediocridade conhecida*.

Empresta-me V. Exc. Rvm.ª a seguinte proposição:—*que basta a eleição do imperante civil para constituir o parocho legitimo etc.*,—e para debellar esse castello, que V. Exc. mesmo imaginou e construio, deu-se ao trabalho de consultar a Bohemero, que sendo protestante, nega redondamente tal doutrina. Ora, Sr. Arcebispo, em que parte das minhas correspondencias, á V. Exc. dirigidas, achou, que eu dissesse tal? Pois dizer, que os bispos não podem fazer parochos sómente por si; que não podem dar a investidura canonica, se não aos padres apresentados pelo padroeiro; dizer, que a collação dos parochos entre nós he necessaria e forçada, he dizer, que basta a eleição do imperante civil para fazer o parocho legitimo? A logica, com que V. Exc. Rvm.ª pretende esmagar-me d'esta vez, he inteiramente nova para mim, e declaro á V. Exc. que a minha razão, tão fraca e tão humilde, como he, não pode comprehende-la.

E quem não sabe, Sr. Arcebispo, que o imperante civil não pode conferir beneficios ecclesiasticos, tomando-se a palavra—conferir—por designar e dar a provisão d'esses beneficios? Quem não sabe, que o acto de conferir o beneficio ecclesiastico he só proprio do collactor ordinario ou do papa, como diz Pereira e Souza no seu Diccionario Juridico, art-conferir? Esta especie de prelecção, com que V. Exc. quiz honrar-me, era bem dispensavel no caso vertente; porque eu nunca disse, que o imperante civil era o competente para conferir beneficios ecclesiasticos, como dar investidura canonica, collação etc.: disse, que entre nós ao imperante civil compete prover os beneficios ecclesiasticos, e se errei, se offendi a susceptibilidade de V. Exc. Rvm.ª e do clero brasileiro, errei e offendi como o § 2.° art. 102 da Const. Polit. do imperio.

Concorda V. Exc. comigo, que sem a apresentação do monarcha, o bispo não pode fazer o parocho; concorda, que entre nós a collação he necessaria e forçada; mas interpretando um pouco arbitrariamente esta expressão—necessaria e forçada,— estabelece como principio, que isto quer dizer, que o bispo não pode collar ao padre, que não tenha sido apresentado pelo padroeiro, mas que não he necessariamente obrigado a collar o que lhe for apresentado. Acho bem engenhoso este recurso de V. Exc., e se não fôra a propria confissão, que faz, de que os ultraregalistas, e o finado Monsenhor Pizarro tambem pensaram, como eu penso sobre este assumpto, me consideraria n'este ponto em bem má posição. Mas, graças á Deos, tenho autoridades importantes em meu favor, e cuido que a opinião de V. Exc. Rvm.ª tem grandes inconvenientes, sendo o primeiro e o mais notavel estabelecer uma especie de luta entre o patrono e o collactor, entre o poder civil e o ecclesiastico. A hipothese, por V. Exc. figurada, he toda gratuita; porque se o padre apresentado pelo imperante civil tem defeitos, que o inhibem de ser parocho, o bispo não devia propo-lo, nem mesmo admitti-lo a concurso; e se estes defeitos appareceram depois do concurso e da proposta, o que he um pouco extraordinario, porque ninguem se faz máo de repente *(nemo repente malus)*, o bispo pode e deve representar ao imperante sobre isso, e o imperante não será jámais tão falto de criterio, e obstinado, que, não obstante a nova occurrencia, apresente esse mesmo padre para parocho de alguma igreja. Mas o bispo dizer ao padroeiro não quero collar este vosso proposto, nomeai ou apresentai-me outro etc., me parece que he um pouco excentrico das suas attribuições. Todavia, qualquer que seja a decisão sobre esta materia, ella não pode prejudicar a minha opinião, de que o manarcha intervem consideravelmente na nomeação dos parochos; que nenhum bispo pode collar parocho, se não o que for apresentado pelo padroeiro, e que por esta razão além de muitas outras, os parochos são empregados publicos.

A' respeito do pagamento das congruas, e essa historia dos dizimos, pela qual diz V. Ex. Rvm.ª, que eu divaguei, consinta por sua bondade, que lhe assegure, que os meus argumentos estão em pé, e que por mais que V. Ex. fizesse por explicar o seu pensamento nesta parte, cada vez estou mais firme na crença de que, recebendo os parochos no thesouro nacional as suas congruas ou ordenados, que vem a ser uma e a mesma cousa, *mutatis mutandis*, esta razão ainda milita em favor do caracter de empregados publicos, que lhes eu assignei. E para que V. Ex. de uma vez por todas se convença de que não estou em érro, e que a minha doutrina he exacta e verdadeira, fallando com applicação a egreja brasileira e no estado da nossa legislação actual, aqui transcrevo *ipsis verbis* o Aviso de 4 de junho de 1832, dirigido á V. Ex. mesmo, o qual he do theor seguinte.—

« Exm. e Rvm. Sr. — Manda a Regencia, em Nome do Imperador, extranhar a V. Ex. o haver-se recusado a dar o esclarecimento exigido pelo presidente dessa Provincia em Conselho, á respeito do Conego Bernardino de Senna e Souza, para certificar-se, se o mesmo renunciava todos os empregos, que actualmente exerce, para entregar-se somente á vida Parochial, para que fôra proposto por V. Ex., porque exercendo o Presidente em Conselho a delegação do Soberano Padroeiro, cumpre ao mesmo conhecer das qualidades, e condições dos pretendentes aos Beneficios Ecclesiasticos, afim de que estes sejam dignamente providos. E sendo innegavel, que ainda mesmo quando V. Ex. tivesse o direito de remover um Parocho para o exercicio de Canonicato, ou de Escrivão da Sua Camara, (o que se nega) era livre ao Padroeiro certificar-se de sua pretenção a este respeito para deixar de apresenta-lo, quando isto verificasse; accresce, que sendo os Parochos do Brasil *verdadeiros empregados publicos em razão dos ordenados, e emolumentos, que recebem, e de differentes actos civis que praticam*, he da competencia, e mesmo da obrigação dos Presidentes das Provincias, certificarem-se se elles pretendem exercer pessoalmente as suas attribuições, afim de não confiarem cargos de tanta importancia a Cidadãos que os tem de abandonar logo que nelles sejam providos, como infelizmente tantas vezes acontece: nem era este motivo sufficiente para que V. Ex. se mostrasse tão resentido do proceder do mesmo Presidente em Conselho, que em nada se ingerio nas attribuições espirituaes de V. Ex. Espera por tanto a Mesma Regencia, que V. Ex. satisfazendo á requisição do Presidente, cumprirá o seu dever, dará o exemplo de obediencia ás Ordens legaes do Governo, e evitará o ulterior procedimento do mesmo.

« Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 4 de Junho de 1832.—Diogo Antonio Feijó.—Sr. Arcebispo da Bahia. »

Mas V. Ex. Rvm.ª, que se não póde conformar com esta doutrina, e quer, que eu ensine n'academia uma opinião opposta, *aconselhando-me, até que me desprenda um pouco do apego ao texto e lettra morta das leis*, contrariando assim a legislação do paiz, as decisões dos tribunaes e do governo imperial, bem como o parecer de homens tambem de muito saber e merecimento, exclama depois de arrazoar segundo o pensamento, que me attribue: — *não he, Sr. Dr. Vilella, com tão insolitas paridades, que V. S., poderá persuadir, que os parochos não são empregados ecclesiasticos.* Gra, Sr. Arcebispo, nunca esperei, que V. Ex. Rvm.ª tirasse dos principios, que estabeleci, a consequencia de que os parochos não são empregados ecclesiasticos; e se meus argumentos e paridades, no conceito de V. Ex. Rvm.ª, são insolitos, não poderei dizer, que insolita he a consequencia, que V. Ex. deduz dos meus principios? Pois dizer, que os parochos entre nós são considerados empregados publicos, he dizer, que não são empregados ecclesiasticos? O termo —empregado publico— exclue o ecclesiastico? póde V. Ex. provar-me, que eu proferira semelhante proposição? Oh! pelo amor de Deos, não me attribua V. Ex. Rvm.ª o que eu nunca disse, e nem, para ter o prazer de confundir-me com sua erudição e eloquencia, me supponha capaz de affirmar uma doutrina semelhante. V. Ex. he muito sabio, tem muitos recursos, não necessita de torcer as leis da logica para obter o triumpho das suas opiniões.

Sobre a questão do matrimonio, ainda não pude bem avaliar em que he que estamos discordes, uma vez que V.Ex. confessa a intervenção do poder temporal sobre o contrato matrimonial, que he justamente a doutrina, que eu ensinei n'academia, e que tenho sustentado em toda a nossa controversia. Se V. Exc. tiver a bondade de passar pelas vistas as minhas cartas, ahi achará bem claramente definido o que penso sobre esta materia, insistindo ainda, que o art. 247 do nosso cod. pen. manda metter na cadeia, e soffrer de mais a pena de multa o parocho, ou qualquer ecclesiastico, que receber em matrimonio a contrahentes, que se não mostrarem habilitados na conformidade das leis.

E agradecendo á V. Exc. Rvm.ª o pedido, que me faz, de ler o Diccionario theologico de *Bergier*, art. — *mariage* —, em retribuição do que lhe eu fiz de ler o Diccionario Universal de *Richard*, n'esse mesmo artigo, que confirma quanto eu disse sobre o assumpto, e que he doutrina de *S. Thomaz*, não posso conter o prazer, sabendo, que ahi na Bahia o *mais mediocre estudante do Seminario Archiepiscopal*, segundo a expressão de V. Exc., sabe de cór esta doutrina, pelo que tenho as mais bem fundadas esperanças de que ahi se estão criando novos *Gibert, Berardi, Doujat, Lupoli, Muzzazelli, Bossuet, Fenelon* e outros sabios, que teem de elevar o clero do Brasil á altura, que lhe deve caber, e que eu de coração lhe desejo. —

Não posso deixar passar em silencio uma imputação, que V. Exc. Rvm.ª me faz, quando diz, *que muito me incommodou e escandalisou a expressão de illustre estrangeira e viajante, applicada por Bossuet á igreja, ao ponto de eu estigmatisar esta denominação como uma doutrina nova, singular, e mesmo perigosa* V. Exc. não leu com toda a attenção n'esta parte a carta, que tive a honra de dirigir-lhe; porque, se a lêsse, faço a justiça de crer, que não me seria capaz de me entender por este modo. O que eu disse e quiz provar foi, que da expressão de Bossuet se não póde concluir, que os padres da egreja não sejam ao mesmo tempo cidadãos do paiz, nem sujeitos e subordinados ás suas leis; que d'essa expressão se não póde concluir, que os parochos, sendo empregados da egreja, não tenham o caracter de empregados públicos; e então asseverei, — que essa doutrina de os padres serem considerados estrangeiros no paiz, e isentos da jurisdicção temporal, porque Bossuet chamou a egreja uma illustre estrangeira e viajante, era nova, singular, e até perigosa; e expliquei o sentido, em que me parece razoavel e justa a intelligencia da expressão de Bossuet. V. Exc., porém, que sem duvida prevenido contra a minha nihilidade scientifica, entende, que sou capaz de proferir absurdos, não duvidou por-me na bocca a proposição, que rejeito, e que me não pertence.

Sei perfeitamente o que disse Bossuet, sei tambem o que disse a sublime Aguia de Meaux, por V. Exc. tantas vezes citados; mas entendo, que nenhuma d'essas respeitabilissimas autoridades favorece a opinião de V. Exc. Rvm.ª para o caso vertente, porque das expressões de tão abalisados talentos se não deduz, nem póde deduzir-se, — que os parochos não são entre nós, considerados como empregados publicos, que he o ponto capital, se não o unico da nossa questão; questão, que V. Exc. trata, ainda o repito, segundo os principios geraes da sciencia, segundo o que deveser, e de *jure constituendo*, e eu trato segundo os mandamentos da nossa legislação, segundo o estado actual da egreja brasileira, e de *jure constituto*, para o que tenho citado leis, decretos, avisos e resoluções, que de balde V. Exc. tem procurado ou esquecer, ou explicar á seu modo.

Protesto altamente contra a odiosidade, á que V. Exc. me expõe, sem duvida sem querer, quando me apresenta ao publico como aggredindo e offendendo ao clero brasileiro, e lhe atirando injuriosos baldões, tendo antes d'isso me attribuido o juizo de que *se ainda existe religião entre nós, he este insigne beneficio devido só á influencia tutellar das autoridades seculares, isto he, aos subdelegados, juizes municipaes, delegados de policia, etc., etc.* Eu faço o mais subido conceito da lealdade de V. Exc. Rvm.ª, e por esta razão appello para sua propria consciencia, afim de que me diga, se em algum ponto de toda a nossa controversia descobrio, que eu dirigisse baldões e improperios ao clero do Brasil, classe bem respeitavel, e a quem sempre muito considerei; assim como se tambem disse, que a religião entre nós he devida á acção da policia e dos juizes municipaes.

O que eu disse foi (respondendo a V. Exc. Rvm.ª que foi o primeiro a chamar o clero do Brasil mendicante e ignorante etc.) que essa mendicidade e ignorancia não devera ser attribuida tanto ao governo do meu paiz, como ao deleixo do proprio clero, e muito principalmente á facilidade, com que os prelados, salvas honrosas excepções, ordenam para presbytero a qualquer sujeito, que mal sabe tradusir o latim. E isto he injuriar o clero, he cuspir-lhe baldões? O que quer V. Exc. Rvm.ª que eu diga do nosso clero em geral? que elle he muito sabio, muito moralisado e virtuoso? não, V. Exc. não póde ajuisar tão vantajosamente do estado do nosso clero, quando he o primeiro que se queixa do abandono, em que o governo o tem, da falta de meios, que ha para sua instrucção, e quando sabe, que o Exc. Presidente do Conselho, o Sr. Visconde do Paraná, consignou no seu programma como uma idéa capital—a instrucção e educação mesma do clero brasileiro. Todos nós conhecemos, que no Brasil ha padres de muito saber e virtude; V. Exc. he um dos que figuram em primeiro lugar; mas d'aqui se não pode logicamente concluir, que o clero brasileiro he illustrado, sabio, moralisado e virtuoso. Eu me abstenho de continuar n'este terreno, por que com effeito elle he odioso, limitando-me apenas a dizer esta triste verdade—: que no Brasil os padres, salvas honrosas excepções, não teem a instrucção necessaria, e que a seu proprio deleixo e pouco zelo de alguns prelados isto he devido.

Concordo com V. Exc. que a sua edição do *Riegger* he differente da minha, por que na que eu tenho, antes das expressões por V. Exc. citadas, vem as seguintes, que V. Exc. não menciona, e que o autor dá como resposta de S. Pedro e S. João, quando foram conduzidos ao Senado dos judeos — : *Si justum est in conspectu Dei vos potius audire, quam Deum, judicate*: resposta da qual tirei o argumento, que V. Exc. se propõe a refutar.

Sobre o Synedrio he verdade, que V. Exc. Rvm.ª não disse, que elle era *somente* encarregado das questões religiosas, e sim *particularmente*; mas, demonstrado, como creio, que demonstrei, que o Synedrio julgava todas as questões, quer religiosas, quer civis, e isto sem differença, nem distincção, me parece, que V. Exc. Rvm.ª não foi muito feliz n'essa descoberta; por que o adverbio — *particularmente* —, segundo Moraes, Roquette, Constancio e outros, significa— especial, principal, secretamente etc., acrescendo, que V. Exc. agora para melhor explicar o seu pensamento nos diz, que se referira ao tempo, em que os romanos submetteram ao seu jugo o povo judaico, não podendo tolerar a grande autoridade, de que ultimamente se achava revestido o Synedrio Rabbinico. V. Exc. na sua penultima carta fallou do Synedrio em geral, fallou do Synedrio como tribunal supremo dos judeos, e por tanto comprehendeu toda essa grande época anterior ao dominio dos romanos; e como então o Synedrio julgava indistinctamente de todas as questões, quer religiosas, quer temporaes, cuido que o *particularmente*, que V. Exc. empregou, não foi bem cabido, e que eu lhe respondi bem n'essa parte, fazendo á V. Exc. Rvm.ª as humildes reflexões, que fiz, e que tanto o incommodaram.

Concluindo aqui, peço desculpa a V. Exc. Rvm.ª por não tocar em outros pontos da sua preciosa carta, que, sendo mui erudita e eloquente, no meu humilde conceito, não destruio os argumentos, que tive a honra de apresentar-lhe, sustentando a opinião, que sigo a respeito dos parochos, isto he—: que entre nós elles são considerados empregados publicos, e que na violação das obrigações mixtas estão sujeitos a acção do poder temporal. —

Desejo á V. Exc. a melhor saúde, e felicidades, e rogo-lhe que me considere sempre como quem he, de V. Exc. muito respeitador, e criado affectuoso obrigado.

Dr. *Jeronimo Vilella de Castro Tavares*,
Recife 9 de outubro de 1853.

A PONTE DO RECIFE.

Encarregado pelo Exm. presidente da provincia de examinar e propôr, d'entre os diversos systemas de pontes, hoje mais conhecidos, o que melhor convinha adoptar para a construcção da que tem de substituir a actual do Recife; em 17 de maio proximo passado, apresentei á S. Exc. o resultado de meus trabalhos em meu relatorio especial, em que indigitei todas as circumstancias do local, em que aquella obra tem de ser fundada, e ao mesmo tempo fiz as indispensaveis considerações sobre os diversos systemas de pontes melhor estudados e conhecidos; conclui, regeitando as das pontes suspensas, e inclinando-me para o de pontes de pedra, e o de arcos de ferro sobre pilares de pedra: mas como ainda não tivesse organisado os respectivos orçamentos, adiei minha conclusão final até que elles estivessem promptos.

Meu relatorio, acompanhado do meu projecto da ponte de arcos de ferro sobre pilares de pedra, foi remettido ao Sr. engenheiro Borthwick, para sobre elle dar o seu parecer; mas aconteceu que este distincto engenheiro, reconhecendo estar o meu projecto bem organisado, fosse de opinião que, d'entre os tres systemas de pontes de pedras, de arco de ferro sobre pilares de pedra, e pensil, se adoptasse o que fosse de menor preço, tendo-se em vista a despeza de conservação, por quanto considerava de igual solidez a ponte que se construisse em qualquer dos tres systemas; mas inclinando-se ao pensil, não tratou de reputar as objecções que eu apresentei contra este systema de pontes.

Voltando ás minhas mãos todo esse trabalho, tive de, em data de 30 de agosto, levar ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, novas considerações sobre o mesmo objecto; mas como á esse tempo já tivesse concluido o orçamento da ponte de pedra, adoptei-a como preferivel á toda outra, parecendo-me que pelas considerações que apresentei ter demonstrado que se deverá dar preferencia á este systema, e isto sem recorrer á importancia dos orçamentos.

Todos estes trabalhos foram publicados no *Diario de Pernambuco* de 12, 14, e 15 do mez proximo findo; mas eis que no dia 19 appareceu no mesmo *Diario*, sem assignatura do autor, um communicado, chamando-me á discussão pela imprensa sobre o objecto, accusando-me logo, no seu entender, a falta de um orçamento de uma ponte suspensa para o indicado lugar da do Recife, tratando a questão pelo lado economico principalmente, além de algumas outras considerações que julgou á proposito apresentar.

Os muitos encargos da repartição que sobre mim pesam, nem uma folga me dando, pouco tempo tenho para entrar em discussões longas, com um contendor que tão habil se mostra; mas força he, que eu sustente e defenda, como poder seu, as proposições que emitti, a opinião que adoptei, e por isso tento dar hoje uma resposta que, no meu entender, deverá satisfazer no autor do já citado communicado; por quanto será fundada em provas e demonstrações, e não em argumentações sophisticas, sentindo muito que tão esforçado cavalleiro, guardando o incognito, não me julgasse digno de o conhecer pessoalmente.

Demorei por mais dias a resposta, por ter necessidade de fazer o orçamento detalhado da ponte pensil, pelo que peço desculpa.

Responderei ás questões pela mesma ordem, em que foram tratadas pelo communicante; fallarei pois em primeiro lugar do custo da ponte pensil.

A factura de uma ponte suspensa, para substituir a actual ponte do Recife, no mesmo lugar em que se acha, com um pilar no centro, e amarras de sustentação d'arame, ou de barras de ferro; sendo a sua largura de 22 palmos no centro, para transito de carros e cavallos, e a dos passeios lateraes de 6 palmos; custará 300:000$ rs., não contando ahi a despeza de 25:000$, que se fará depois para desmanchar a ponte velha, arrancar os esteios, e demolir e arrazar as antigas obras de pedra no leito do rio, para que este fique inteiramente livre em seu curso.

Por tanto, ja temos pelo menos uma despeza de 325:000$ rs.

O transito por essa ponte, hoje tão activo, tendo de continuar no mesmo grão, senão em maior, o seu pavimento (que será de costado de amarello) não poderá conservar se mais de quatro annos, o que he facil de verificar comparando-se o transito por sobre a ponte do Recife, com o que se faz sobre a do Cachanga, onde he dez vezes menor do que na primeira, pois que o seu assoalho não póde resistir mais do que 7 annos, e necessitou de ser substituido por já estar muito gasto, por outra lado novo cumprirá ainda alcatroar todo o madeiramento duas vezes por anno ao menos, e bem assim cobrir de tintas nas mesmas épocas toda ferrugem: sem a que a ponte não poderá ser defendida contra a acção destruidora da atmosphera.

Ora todas essas despezas de conservação permanente, e reparos periodicos, irão á mais, nunca á menos de 15 contos por anno. Esta quantia he o juro de um capital de 250 contos, e este reunido ao custo primitivo prefaz a somma de 575 contos, que vem a ser o verdadeiro custo da ponte pensil.

A despeza da construcção da ponte de pedra, combinada com tijolo, conforme ao que ja expendi em meu relatorio, tem de ser de 610 contos: a da respectiva conservação será quasi nulla, como acontece em quasi todas deste genero, porque estas pontes quando bem construidas resistem muito não se estragam facilmente, apenas o calçamento, pelo uso continuo, se deteriorará alguma cousa. A sua conservação não exigirá annualmente mais de 600$ rs., quantia esta que corresponde ao capital de 10 contos, e por conseguinte a ponte de pedra custará 620 contos.

Logo considerando-se a despeza de conservação em cada um dos dous systemas; capitalisando-se e reunindo-se essa despeza ao resto da obra, tem-se que importarão a ponte pensil em 565:000$ rs., e a de pedra em 620:000$ rs., differença 45:000$ rs.

Se attendermos aos incommodos que terá o publico com os reiterados reparos da ponte suspensa, e exprimirmos esses inconvenientes em funcção pecuniaria, não virá em resultado quantia inferior, senão superior á de 45 contos: e daqui ja podemos concluir que a ponte de pedra, sobre ser visivelmente mais solida, e de duração incomparavelmente mais longa, he mais economica e mais commoda do que a pensil.

Responderei agora as considerações acerca da estabelidade da ponte pensil. Em primeiro lugar cumpre-me declarar que nunca puz em duvida a estabelidade das pontes pensis dentro de certos limites e sob certas condições: não posso porem admittir que a sua estabelidade e solidez sejam comparaveis com as das pontes de pedra ou tijolo. Com effeito, pela flexibilidade de suas amarras de sustentação, as pontes suspensas estão constantemente em oscilações maiores ou menores, e mais ou menos regulares, na razão do transito que sobre ella se dá: donde se conclue que ha indispensavelmente um constante augmento de esforço, no sentido da tracção, das peças que a compoem. Essa força resultante tende a separar umas das outras, as moleculas das peças que compoem a ponte; e sua acção, posto que infinitamente pequena, todavia dadas certas circumstancias e condições, pode crescer, e mesmo pela permanencia de acção, irá augmentando progressivamente até vencer a força de cohesão, e neste momento haverá ruptura de partes, o que causará o desmoronamento da ponte. He desta forma que se explicam essas grandes e lamentaveis catastrophes que tem acontecido em diversas pontes suspensas da Europa, alias bem construidas, e por engenheiros de primeira ordem e que merecem toda a confiança publica.

Demais, os limites da resistencia dos materiaes empregados nas pontes suspensas, fixam tambem um limite de resistencia total de toda a ponte, e esse limite, segundo as experiencias, he de 200 kilogrammas (400 libras) por metro quadrado da superficie do respectivo pavimento; entretanto que nas de arco de pedra ou tijolo he ella vinte vezes maior.

O exemplo, trazito pelo autor do communicado, da ponte pensil sobre o Danubio entre Pest, e Buda mostra que para passar 160 mil homens e 270 peças de artilharia sobre ella, foi necessario que essa passagem se effectuasse em dous dias, e talvez mais; se esta passagem tivesse lugar sobre uma ponte de pedra, todo aquelle exercito passaria com todo o seu trem de guerra em menos de seis horas. Destes factos ha muitos na historia das guerras.

Peço licença ao Sr. communicante para entrar em duvida ácerca das dimenções que deu a mencionada ponte pensil de Pest, quando asseverou que ella tinha mais de 50 palmos de largura, e que ella he apenas sustentada por duas amarras ou cadeias de suspensão, sendo os passeios lateraes de 8 palmos de largura pela parte de fora das cadeias. Por quanto os passeios da mencionada largura, não estando presos senão por um lado, pelo proprio peso se curvariam facilmente, e com mais promptidão ainda pela addicção do peso das pessoas que sobre elles transitassem. Da mesma sorte a plataforma do centro da ponte, tendo 34 palmos de largura, e só apoiada por suas duas extremidades lateraes, terá infallivelmente de curvar-se todas as vezes que sobre ella passarem carros, ou outros objectos pesados, e por conseguinte sujeita a fracturar-se.

Se a ponte de Pest foi pelo Sr. communicante trazido como exemplo da solidez e estabelidade que se pode dar as pontes contruidas segundo este systema, peço venia para apresentar alguns outros em sentido contrario. Em França, a ponte d'Argens, não obstante a sua boa construcção, e as grandes provas porque passou ao cabo de poucos annos cahio, fazendo grande numero de victimas: este desastre até foi publicado no *Diario de Pernambuco*.

A ponte da Roche-Bernard, tida entre os Francezes como o melhor monumento de gloria, um modelo neste genero, chegou o seu momento em que teve de desmoronar-se. A de Peney no cantão de Genebra, não permaneceu por muitos annos prestando serviço, desabou. Muitos outros exemplos poderia exhibir de pontes suspensas que acabaram pelo desmoronamento, que para não ser enfadonho não os refiro; os mencionados assas mostram que são fundadas minhas suspeitas ácerca da estabelidade permanente das pontes suspensas.

Indica o Sr. communicante a pintura e a galvanisação como preservativos contra a oxydação das cadeias de suspensão, á semelhança do que se ha praticado nas enxarcias de arame em alguns navios.

Da pintura nada direi, por ser este o meio mais geralmente conhecido e adoptado para tal fim, mas observarei sómente que he indispensavel sua frequente renovação para que esteja constantemente coberta de tinta a superficie do ferro, o que he mui custoso de conseguir, attenta a promptidão com que a pintura, exposta ao tempo, he destruida pelos agentes atmosphericos, salvo se de 15 em 15 dias se renovasse a pintura, como se costuma fazer em algumas peças de ferro dos apparelhos dos navios.

Pelo que respeita á galvanisação do arame, tenho á observar: que não sei até que ponto convirá empregar o arame assim preparado e modificado, pois não havendo ainda sobre elle experiencias bem positivas e terminantes, e cingindo-me unicamente pelo que se vê na structura de um metal por aquelle modo preparado, devo suppor que os fios de arame galvanisados teem de perder um pouco de sua resistencia.

Com effeito, a galvanisação consiste em fazer infiltrar na massa do ferro um outro metal muito menos oxydavel, tal como o estanho, zinco &c., de sorte que todas as moleculas, proximas ás superfi-

ILEGIVEL

cies visiveis, fiquem cobertas e envolvidas pelo metal estranho menos oxydavel, e desta guisa abrigadas da acção atmospherica, não se possam oxydar. Se porém reflectirmos que, para vir á este resultado, o ferro tem de soffrer uma certa modificação na sua disposição malecular, em sua estructura intima, pois que o corpo estranho interposto entre as moleculas das superficies occasiona um augmento das distancias moleculares do ferro; segue-se que este metal perderá de sua força de cohesão e por conseguinte que, assim modificado terá menor resistencia para a tracção, que he a força unica exercida nas cadeias ou amarras do suspensão das pontes pensis.

O exemplo, que apresentou o Sr. communicante, das enxarcias de ferro galvanisado, empregadas em alguns navios, nada prova para o caso vertente, como passo á mostrar. Tres são as peças principaes que compõem o apparelho das enxarcias dos navios, á saber: *ovens, colhedones, e chapas ou cadeias da batocadura*. Os *ovens* tem sido feitos de arames para alguns navios mercantis, mas não me consta que tenham sido de arames galvanisados, o que me faz suppor que será isto pelas razões já expendidas, de perderem elles, pela galvanisação, parte de sua resistencia. Para protege-los contra a oxydação, costuma-se á passa-los, immediatamente depois de tirados dos cylindros ou fieiras, por um banho de branco de zinco: porque estando nesse momento ainda incandescentes elles recebem facilmente uma camada dessa tinta, que pelo resfriamento adhere fortemente ao ferro. Mas não obstante, sou informado por pessoa mui competente na materia, que os cabos dos ovens assim preparados, oxydam-se no fim de algum tempo, vindo então á ser indispensavel á recorrer á pintura repetida, como se pratica nas peças de ferro das embarcações.

Os colhedones, que ordinariamente são de cabo de linho, nestes ultimos tempos tambem tem sido, em alguns navios, substituidos por certos machinismos de ferro não galvanisado; mas, para ficarem abrigados da oxydação, são constantemente pintados.

As chapas ou *cadeias* da *batocadura* tambem feitas de ferro batido, e não galvanisado; a pintura constante he o unico meio empregado para as preservar da oxydação.

Portanto já vê o Sr. communicante, que o ferro empregado nas enxarcias dos navios não he galvanisado, provavelmente pelas razões acima expendidas; portanto o exemplo trazido á discussão nada prova em favor de sua proposição.

Tambem diz o meu contendor em seu artigo que para preservar o assoalho da ponte dos estragos do tempo, e fazer com que, nas occasiões de chuva, os cavallos não escorreguem e caiam, basta alcatroar esse assoalho, e depois cobri-lo com areia angular. Respondendo, direi primeiramente, que não me consta que haja uma qualidade especial de areia, denominada angular, sei, como todos, que a areia he angulosa: mas seja qual for, ella não pode conservar-se por muito tempo adherida á madeira do pavimento sómente pela ligação do alcatrão, ainda menos nos lugares de grande transito, como he na ponte do Recife; e em todo o caso, sem conseguir o fim desejado, será talvez causa de mais depressa se gastar o assoalho. Com effeito, a areia espalhada por todo o pavimento da ponte, offerecendo certas asperidades, que obstam e difficultam o movimento dos pés dos viandantes, em breve tempo se desprenderá do assoalho, ficará solta; e então interpondo-se entre este e os pés dos passageiros mover-se-ha produzindo certo roçamento no assoalho, que, segundo a actividade do transito, com mais ou menos rapidez, o irá corroendo e gastando: ora isto não diz que o resultado deste meio será o contrario do que se esperava do seu emprego?

Creio portanto haver demonstrado que o systema de pontes suspensas, como o até agora adoptado, não he o mais conveniente para o lugar da ponte do Recife: quér encarado pelo lado economico, quér pela commodidade do transito publico e por sua solidez. Quanto porém á facilidade do curso das aguas e navegação tenho á observar o seguinte:

Repousa o pavimento da actual ponte do Recife sobre 10 pilares de 20 palmos de grossura cada um, e mais 15 filas de esteios de 12 pollegadas de espessura cada um; de sorte que estes obstaculos oppostos á corrente das aguas occupam a extensão de 222 ¼ palmos do leito do rio; cumprindo notar ainda que 3 ou 4 filas de esteios produzem, no curso das aguas, uma perturbação igual á causada por um pilar de 16 palmos de grossura. A ponte de pedra projectada para substituir a existente, constará de 8 pilares de 16 palmos de espessura cada um; estes collocados, como está indicado, á grandes distancias uns dos outros, causarão uma perturbação no curso do rio mui pouco sensivel. A grande abertura de 114 palmos dada ao arco do centro, com a respectiva altura de 17 palmos, permitte que, á qualquer hora, possam passar embarcações de grande lotação.

Com a ponte suspensa haverá por certo maior franqueza no curso das aguas, pois que ella offerecerá o obstaculo de um unico pilar de 35 palmos de grossura: mas não poderá haver no centro elevação igual á do grande arco da ponte de pedra para passagem das embarcações, salvo se se quizesse elevar muito as suas entradas, ou margens do rio, o que sobre maneira obstruiria os edificios existentes nas respectivas proximidades.

Ora, essa maior franqueza á corrente das aguas, comquanto de grande importancia, não pode com tudo ser levada ao alto grao que o Sr. communicante suppõe; pois que á ser assim seriamos forçados á concluir que as pontes suspensas são as unicas admissiveis em todos os casos, cumprindo por conseguinte abandonar todos os outros systemas, que se baseam em construcções fundadas no leito do rio, o que seria um absurdo.

Quando se trata da construcção de uma ponte, deve-se ter em vista o principio seguinte: que a perturbação produzida pelas construcções no leito do rio para sustentação da mesma ponte, seja tal que o augmento da velocidade das aguas d'ahi resultante não possa occasionar alterações no regimen do mesmo rio, e nem tão pouco embaraçar a navegação, como acontece actualmente com a ponte do Recife. Mas no caso vertente em que a ponte de pedra projectada nenhum embaraço causará á navegação, e a corrente das aguas terá de diminuir extraordinariamente do que hoje he, claro fica, que ella deve ser adoptada preferidamente á qualquer outra em outro systema, que se dê em concurrencia: e como já foi demonstrado que esse systema offerece vantagens muito superiores ás das pontes suspensas, he tambem evidente que á ella se deve dar a preferencia.

Releva considerar ainda que a invenção das pontes suspensas não teve por fim acabar com todos outros systemas de pontes já conhecidos, que exigiam construcções no leito do rio, onde ellas se estabelecem; aquellas mostram que o genio do homem, que a intelligencia humana não tem limites, e sempre descobre recursos para superar e vencer á todos os obstaculos, que se appresentem, quesquer que elles sejam. Assim, vemos que as necessidades do homem em sociedade, exigindo o estabelecimento de vias de communicação, e devendo estas algumas vezes atravessar rios caudelosos, que não permittem fazerem-se construcções em seu leito, ou de transpor abysmos não menos perigosos, occorreu logo a idéa de com menos custo do que seria necessario para superar esses obstaculos, vencer as difficuldades por meio das pontes suspensas, quando não seja possivel levar á execução outro systema mais solido e duradouro. Agora mesmo, que se procura accelerar as marchas e encurtar as vias de communicação por estradas de ferro, e que para estas as pontes pensis não podiam servir, appareceu logo o systema americano de pontes de madeira, sem esteios, depois a de pontes tubulares de ferro: mas a pouca duração das primeiras e o elevado preço das segundas, offerecendo ainda difficuldades, imaginou ultimamente o Sr. Verguiais um outro, que seu illustre autor o julga de solidez tão grande, que a denominou ponte Herculea; o qual, hoje em França, trata-se de o levar á execução com vantagem.

Passando agora á questão da remoção do antigo enrochamento ainda existente no alinhamento da ponte, que o Sr. Bosthwick denominou base hollandeza, tenho tambem de sobre este assumpto fazer algumas reflexões, posto que de passagem.

Dous são os casos em que pareceria indispensavel destruir e remover o mencionado enrochamento:

1º Se se quizesse por ventura estabelecer alguma doka, riba ácima da ponte, para ancoradouro de navios de alto bordo;

2º Se esta base causasse embaraço ao curso das aguas.

A primeira hypothese parece que não deve ter lugar, pelas razões já expendidas em uma memoria, publicada em 1849, explicando os planos o projecto de melhoramento do nosso porto, redigida e confeccionada por uma commissão, da qual eu fui um de seus membros.

Mas ainda quando não se quizesse attender ás razões expendidas na referida memoria, seguir-se-hia neste caso, que não se conservaria a ponte do Recife no lugar em que se acha, seria ella substituida por um dique, que tivesse no centro uma comporta para passagem das embarcações; sendo que então seria sómente necessario romper o enrochamento no lugar da comporta: trabalho este que se executaria com as obras da comporta simultaneamente.

A segunda hypothese, a de dar-se mais espaço e liberdade á passagem das aguas, tambem não pode ter cabimento. Em verdade, fazendo-se uma secção no rio, riba ácima da ponte, em frente ao theatro velho, vê-se que neste lugar, onde o rio tem de largura a extensão da ponte e mais metade, a superficie desta secção he, com mui pequena differença, igual a do lugar da mesma ponte, notando-se que a profundidade, em toda a extensão da ponte he de 8 á 10 palmos; em tanto que he de 6, 5, 3 e 1 palmos, em toda a linha daquella secção. Daqui se deduz que todo o volume d'agua que passa na ponte do leito do rio, riba ácima da ponte, passará com a mesma facilidade por baixo da ponte; por conseguinte vantagem haverá em augmentar-se a profundidade do rio neste ponto.

O que levo dito suscitará talvez duvidas ao espirito daquelles que só attenderem ás grandes profundidades que se observam immediatamente junto á ponte de um e outro lado.

Mas desvanecerá essas duvidas quem considerar que o redomoinho das aguas, causado pelos esteios e pilares que offerecem poderoso obstaculo ao curso do rio, como já mostrei, deveria fazer essas profundas excavações, que hoje se notam, e que de certo não existiam antes de se crearem aquelles obstaculos.

Pelo que respeita á elegancia de cada um dos tres systemas de pontes, pensil, de pedra e de arcos de ferro sobre pilares de pedra, cumpre notar que todos tres são igualmente elegantes, tendo cada um a sua em particular; e se quizer estabelecer alguma differença, esta certamente he em favor do ultimo systema, isto he, da de pilares e arcos de pedra.

O tempo necessario para a factura de cada uma das pontes, não será seguramente o mesmo para todos os systemas: a pensil não poderá ser construida em menos de dous a tres annos, e a de pedra não será provavelmente terminada senão em cinco ou seis annos, attenta a deficiencia que ainda ha no paiz de meios e recursos em grande escalla para dar mór impulso e andamento á uma obra desta ordem e importancia; o andamento da obra ainda dependerá dos meios pecuniarios que para ella forem annualmente destinados: estas cousas são de primeira intuição. Mas tendo-se de, antes de dar começo ás obras, de construir uma ponte provisoria, a differença de mais de tres annos, será sem prejuizo para o publico em geral, uma vez que terá transito livre e seguro pela ponte provisoria.

Para concluir minha resposta voltarei á ponte, de que mais acima fallei, imaginada pelo Sr. Venguiais. Foi muito depois de haver apresentado ao Exm. presidente da provincia, o meu relatorio de 17 de maio sobre o objecto em discussão, que tive noticia da ponte herculea, como a chama o seu autor, e por isso della não tratei.

Do pouco que por ora pode saber deste novo systema, concluo, que não pequenas vantagens offerece, as quaes são: 1º, não necessitar de ponto de apoio no leito do rio; 2º, deve ser, como diz o seu autor, de extraordinaria solidez, e não ser exposta ás oscilações que tanto estragam as pontes pensis até hoje construidas; 3º, ser mais economica, e poder ser construida dentro de seis mezes; 4º, finalmente, de sua extensão poder ser de 250 metros (1136 palmos.)

Este systema, segundo sou informado, tem provado tambem em seu primeiro ensaio feito em Lignon (França), que varias outras pontes deste genero estão actualmente em execução nesse imperio.

Por falta de dados e esclarecimentos indispensaveis não pude ainda fazer aprofundado estado deste systema. Mas logo que a minha mão vierem as noticias, informações e descripções que já pedi, verei qual a applicação que desse systema se poderá fazer á ponte do Recife; e para então me guardo.

Recife 3 de outubro de 1853.

José Mamede Alves Ferreira.

LICÇAO' PRATICA DE HOMEOPATHIA.

Factos clinicos.

Res, non verba.

Febre escarlatina.

Uma filha do Sr. J. C. Lins Soriano, de 12 annos de idade, appareceu com febre, pelle secca, dores na cabeça, e nas articulações, sendo consultado, prescrevi-lhe *acon.* para ser tomado em 2 partes com o intervallo de 12 horas. No dia seguinte appareceram novos symptomas: calafrios pela manhãa, e mais tarde dor de garganta, difficuldade de engolir, e vomitos; pelo que tomou *ipec.* tambem em 2 porções e com o mesmo intervallo. No dia immediato continuaram os mesmos symptomas, e de mais começou a manifestar-se vermelhidão em toda a pelle, muito semelhante ao sarampo; a febre era activissima, e a inflammação da garganta achava-se no maior grao de intensidade. A menina já havia soffrido muito anteriormente de sarampo, e por esse motivo o diagnostico era duvidoso; mas como os symptomas requeriam o emprego de *bell.* quer o mal fosse sarampo, quer escarlatina, administrei-lhe esse medicamento ás colheradas de duas em duas horas; sem embargo disso a erupção continuou com cor escarlate; as mãos, os pés, e rosto ficaram grossos e inchados; não houve inflammação dos olhos, defluxo, nem tosse, que são os symptomas que distinguem o sarampo da escarlatina, quando a natureza, e a marcha de erupção não apresentam differença notavel. Empreguei então *merc.-v.*, que fez diminuir consideravelmente a dor de cabeça, e a febre, e seguidamente fez dessapparecer esses incommodos por espaço de 2 dias, tendo decrescido a inflammação da garganta, mas passado esse tempo sobreveio um accesso de calafrios seguidos de violenta febre e de dor de cabeça com aggravação da inflammação da garganta; e então administrei-lhe *puls.*, que obstou a reproducção do accesso; e a cura se completou com *sulph.* 30ª. A descamação foi abundante, e durou alguns dias.

Depois do restabelecimento desta menina, foram accommettidas do mesmo mal mais outra filha, e um filho do mesmo Sr. e igualmente sua esposa que promptamente foram curadas, sem os incommodos e martyrios, que soffrem aquelles, que se entregam a antiga medicina.

Não são estes os unicos casos de escarlatina, que tem apparecido nesta cidade. Agora mesmo, segundo me informam, acha-se gravemente doente um negociante da rua da Cadeia do Racife; tendo antes soffrido della algumas pessoas de sua familia.

Deos nos livre do desenvolvimento epidemico dessa molestia; por demais temos soffrido os estragos da febre amarella; mas se por fatalidade ella continuar a atacar maior numero de individuos, ahi está a homéopathia, que possue os remedios mais efficazes para combate-la energicamente com toda a certeza, promptidão e suavidade.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Consultorio central homéopathico, rua das Cruzes, n. 11.

A companhia pernambucana de vapores.

Um facto notavel acaba de despertar a attenção de todos os homens pensadores do paiz, que fazem votos pela sua prosperidade.

O Brasil, deixando as mantilhas da infancia e devaneios da juventude, attinge a primeira phase de sua verilidade, e busca desenvolver a prodigiosa força de que, desde o berço, a dotára a natureza. Sim, uma nova era se abrio para esta parte da America Meridional, desde que o governo volveu as suas vistas para os melhoramentos materiaes deste paiz tão vasto e tão fecundo, merecendo-lhe especial cuidado e decidida preferencia as vias de communicação que, na phrase pitoresca de um sabio escriptor, são as arterias da terra, por onde circula a sua riqueza.

Já agora nos he dado divulgar, atravez das sombras, que ainda escurecem o nosso horisonte politico e social, uma sentelha de esperança, que luz e nos annuncia um porvir de gloria e de prosperidade, e como que designa o lugar distincto, que devemos occupar entre as nações civilisadas. Sem pretendermos fazer aqui a resenha, ainda que resumida, de todas essas emprezas gigantescas que, como por encanto, se hão organisado nestes ultimos quatro annos, limitaremos as nossas reflexões á companhia pernambucana a vapor.

Desassombrado de todos os receios, os concessionarios do privilegio resolveram realisar a empreza; e pondo á venda as acções da companhia tiveram a satisfação de as ver afanosamente procuradas, e tomadas em tres ou quatro dias!

Honra aos Brasileiros, que tomaram sobre seus hombros a execução de um trabalho tão util e tão proveitoso á patria. Honra tambem aos estrangeiros, que se dignaram associar-se á obra tão meritoria, pagando d'est'arte a hospitalidade cordial que lhes prestamos!

Cumpre igualmente, que tributemos os nossos louvores as provincias, que tem de nos ajudar na grande e patriotica tarefa que vai ser encetada, sobre tudo a Parahiba, que foi a primeira que acudio ao reclamo de suai rmãa mais velha.

Resta agora que se mettam mãos a obra; que se trate da construcção dos vapores, na qual deve haver todo o cuidado, afim de que não entrem no seu fabrico materiaes de inferiores qualidades, confiando a alguem com as precisas habilitações a inspecção de taes trabalhos, e tambem o cargo de trazer as embarcações a este porto; com o que se evitará o enorme gasto de £ 2,000, a que se sujeitou a companhia brasileira do Rio-de-Janeiro, no caso recente do *Guanabara*.

Recommendaremos tambem uma escolha escrupulosa de commandantes, que aos conhecimentos professionaes e praticos das Costas devem reunir boas maneiras, dando preferencia áquelles que por ventura tenham extensas relações de amizade nos diversos pontos, em que os vapores teem de tocar. A estima, que por ventura mereça o commandante, augmentará a confiança dos carregadores e passageiros, que em geral calculam as suas preferencias pelos diversos gráos dessa estima.

Seja-nos, finalmente, permittido aventurar algumas palavras ácerca dos diversos pontos intermediarios em que os vapores devem tocar por escalla. Quaesquer que sejam os escolhidos, além da Parahiba e Rio-Grande-do-Norte, nos parece que o porto do Assú não deve por fórma alguma ser esquecido. O seu commercio não se limita ao sal, como ha ahi alguem que se persuada. E com effeito he elle o porto por onde se communicam as villas do Martins, Catolé do Rocha, Angicos, Sant'Anna do Matto, Macáo e toda a ribeira do Apody com esta cidade, servindo de emporio de todo o commercio de couros salgados e curtidos, cêra, velas e palha de carnaúba, peixe salgado, e tambem do algodão das localidades acima mencionadas, além do retorno que daqui se lhes faz de ferragens, fazendas e generos de estiva. A sua barra he de facil accesso, e seu ancoradouro excellente, preferivel a qualquer outro naquella parte da costa do sertão.

Em conclusão, fazemos votos fervorosos para que os esforços da companhia sejam coroados do mais feliz resultado: possa ella offerecer todos os lucros, que lhe proporciona essa larga via de communicação, o amplo mar, a que com algum acerto chama um escriptor a athmosphera dos povos, seu elemento de vida e poder. — *O Carambo.*

CORRESPONDENCIA.

Srs Redactores.—Rogo-lhes o favor de publicar, em o seu conceituado jornal, estas linhas, por meio das quaes eu convido aos meus dignos collegas eleitores a votarem no Illm. Sr. Dr. João Vicente da Silva Costa para deputado provincial. Não posso negar, que sou amigo do Sr. Dr. Silva Costa, (e para deixar de o ser, será preciso não conhece-lo,) porem pondo de parte a amizade, eu vejo no Sr. Dr. Costa qualidades tão apreciaveis, e tão pouco communs, que o fornam digno de representar a nossa provincia. Sou senhores redactores etc.

Um eleitor.

ERRATA.

No *Diario* n. 205 de 13 de setembro, na correspondencia assignada—O Vigilante—se lê os seguintes erros:

Na pagina 3.ª, columna 1.ª, linhas 13, em lugar de—dês que—leia-se—de que.

Na mesma pagina, columna 2.ª, linhas 49, em lugar de—que não podia ter força alguma pois que não havia interposto o recurso etc.—leia-se—da legislação, que não havia interposto o recurso.

Na mesma pagina e columna, linhas 96, em lugar de—poderosamente—leia-se— poderoso somente.

Na mesma pagina e columna, linhas 97, em lugar de—girar—leia-se—gerar.

Na mesma pagina e columna, linhas 104, em lugar de—esperem entalistas—leia-se— experimentalistas.

Na mesma pagina e columna, linhas 108, em lugar de—megnetisa—creaturas—leia-se—magnetisa creaturas.

Na mesma pagina e columna, linhas 109, em lugar de—corpos inanimados—leia-se—inanimados.

O mesmo Vigilante.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 ¾ d. 60 d/v.

Desconto de letras de um mez—6 ½ por cento ao anno.

Assucar mascavado — a 1$550 e 1$650 rs. por arroba,

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	102:357$389
Idem do dia 11	8:932$274
	111:289$663

Descarregam hoje 12 de outubro

Barca franceza—*Conte Roger*—mercadorias.
Barca ingleza—*Genevieve*—idem.
Brigue inglez—*Arabella*—bacalhão.
Barca portugueza—*Olimpia*—varios generos.
Sumaca brasileira—*Horiencia*—fumo e charutos.

Importaçao'.

Brigue inglez *Arabella Tarbet*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm Whalely & Companhia, manifestou o seguinte: — 2,514 barricas bacalhão; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	5:547$246
Idem do dia 11	1:075$121
	6:622$367

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	917$967
Idem do dia 11	137$261
	1:055$228

Exportaçao'.

Ceará, Maranhão e Pará, brigue nacional *Conceição*, conduzio o seguinte: — 4 saccas alfazema, 4 caixas vinho muscatel, 3 gigos Champagne, 12 barricas bolachinhas, 8 balas de papel pardo, 3 caixas papel, 2 saccas pimenta, 1 barrica enxadas, 14 pipas e 18 barris vinho, 6 canastras alhos, 1 caixa chá, 3 barricas alpista, 10 caixas garrafas de azeite doce, 6 caixas espermacete, 1 caixa enxofre, 2 barricas graxa, 3 caixas massas, 7 barris vinagre, 2 meios barris linguiças, 18 caixas diversas mercadorias, 1 caixão ferros de engommar, 2 fardos fazendas, 1 pacote 2 braços de balança, 6 canastras batatas, 1 caixa miudezas, 1 caixa objectos de medicina, 1 barril toucinho, 1 caixa traques e papel, 2 pacotes fazendas, 190 barricas farinha de trigo, 17 caixas fazendas, 1 cunhete aço, 1 caixa espingardas, 1 caixão estribos e picadeiras, 1 varanda de ferro, 1 caixão e 1 cartão chapéos, 1 pacote papellão, 1 serra, 1 serrote, 1 embrulho chapéos de sol, 1 caixão e 1 barril 5 pianos, 1 barril verniz, 1 caixão parte de uma bomba, 3 canos pertencentes a mesma, 5 caixas folha de flandres, 1 volume uma peça de lona, 2 amarrados armações de sellins, 300 caixas sabão, 530 ditas charutos, 7 barriquinhas assucar, 1 embrulho rapé, 1 taixo de cobre, 1 pipa e 1 barril cominhos, 40 ancoretas com azeitonas, 53 barris e 10 meios manteiga, 80 gigos garrafas de cerveja, 1 caixote botões, 25 caixas vinho muscatel, 2 caixões diversas mercadorias, 4 barriquinhas taxas de bomba, 33 caixas vidros para vidraça, 1 pipa azeite de palma, 4 caixas garrafas de charope do bosque, 3 caixas fazendas, 2 caixas chapéos, 1 caixa 1 espingarda, 12 caixas garrafas de azeite doce, 1 barrica diversos objectos, 781 caixas charutos, 51 fardos de fumo em folha, 1 caixão caixinhas de doce de goiaba, 250 garrafões espirito, 1 taixa e 2 panellas de ferro, 8 barricas colla, 1 caixão chapéos, 1,600 côcos seccos, 8 caixas rapé, 3 quartolas azeite de carrapato 1 agulha de ferro, 1 caixa sementes, 2 rebollos de pedra, 2 caixas sabonetes, 76 caixas e 48 meias caixas massas, 50 caixas velas estearinas, 4 caixas xarope do bosque, 22 pipas e 6 meias ditas vinho, 2 pipas vinagre, 25 meios barris manteiga, 5 barricas genebra, 3 caixas papel, 200 saccas pimenta, 10 barris vinho, 2 caixas chá, 17 caixas espingardas, 2 ditas chitas, 4 fardos riscados, 1 caixão mercadorias, 250 barriquinhas assucar, 50 saccas café, 1 caixão chapeos, 2 pipas cachaça, 1 caixote latas de oleo de mamona, 250 garrafões espirito.

Assú, hiate nacional *Flor de Cururipe*, de 97 toneladas, conduzio o seguinte: — 25 volumes fazendas, 30 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11.	1:186$931

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	6:680$496
Idem do dia 11.	1:869$939
	8:550$435

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 11.

Ceará, Maranhão e Pará—Brigue brasileiro *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, carga varios generos. Passageiros, Antonio Ferreira, Joaquim José dos Anjos Monteiro, sua mãi e irmãa, Manoel de Mello Montenegro e 2 criados, Sabino José de Vasconcellos e Manoel Lourenço de Almeida.

Bahia—Brigue inglez *Siren*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Idem—Brigue inglez *Sceni*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 11:220$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 2.º lanço da estrada do Pão d'Alho serão fietas de conformidade com a planta perfis e mais riscos juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e appresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 11:220$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feita a terça parte das boras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Ilm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem farse-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha em duas prestações; a primeira, de 8 decimos da mesma importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2ª. Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreia d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos o presente edital virem que em como por este meu juizo, no dia 14 de outubro, em a sala das audiencias se ha de arrematar por arrendamento, em praça publica, a quem mais der o seguinte: Os rendimentos da propriedade sita na rua do Livramento n. 32, avaliados em 300$000 rs. annuaes, cujos rendimentos vão á praça por execução de João José de Gouveia, contra Francisco do Prado. Todas as pessoas que em ditos rendimentos quizerem lançar, o poderão fazer no dia da praça ácima indicado; e este será publicado e affixado ao lugar do costume, e que será tambem publicado pela imprensa, na forma da lei.

Cidade do Recife de Pernambuco, 23 de setembro de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

D. João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agustinho, pela graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc.

A todo o clero deste bispado saúde e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de S. M. I. de 4 de junho de 1820 foi servido o mesmo augusto senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades concedidas quanto aos concursos, e propostas dos beneficios vagos, e como presentemente estejam vagas a cadeira da dignidade de arcediago por se ter collocado na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, o seu Rvm. proprietario e duas meias prebendas que resultam desta dignidade, e da cadeira de prebenda inteira pela morte do respectivo proprietario. Pomos a concurso pelo presente edital a referida dignidade de arcediago e as precitadas resultas em virtude do decreto de 20 de setembro de 1850. Todos os reverendos ecclesiasticos que quizerem concorrer, apresente-se dentro do prazo de 30 dias, contados da fixação do presente edital, com os seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará e mais documentos que lhe fizerem a bem, precedendo tambem as nossas informações particulares de vita et moribus; e feito o concurso proporemos a S. M. o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos, conforme os sagrados canones e Conc. Trid. Dado em Olinda sob nosso signal e sello aos 11 de outubro de 1853. E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, Bispo de Pernambuco.

Estava o sello das armas episcopaes.

Assumpção.

—O arsenal de marinha contrata no dia 13 do corrente, ao meio dia, tijellos de alvenaria grossa para as suas obras. As pessoas que quizerem fazer semelhante contrato compareçam na secretaria, com as suas propostas e amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navegation.

No dia 13 ou 14 espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante G. Haram; o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navegation.

No dia 16 ou 17 espera-se do Sul, o vapor *Brasileira*, commandante D. Green, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª rua da Cadeia Velha n. 52.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia da provincia, em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Botões grandes de metal, com numero 4, para 401 sobrecasacas 6,416; ditos pequenos de dito com numero 4, para as mesmas 4,010.

Companhia de artifices.

Sapatos de sola e vira, pares 70.

2º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa para inferiores, 19; sapatos de sola e vira, pares, 400.

9º batalhão de infantaria de linha.

Panno azul para 462 capotes, covados 2,310; baeta verde para forro, covados 1,155; colxetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grozas 16.

Para fornecimento de luzes, as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 140; azeite de côco, canadas 30 ½, fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de canauba, libras 132 ½.

Para os trabalhos das officinas da 5ª classe do arsenal de guerra.

Pelles de cabra curtidas, 200.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 10 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que no dia 13 do corrente serão vendidos em hasta publica, perante a mesma thesoureria, 32 cavallos pertencentes a companhia de cavallaria que não podem continuar no respectivo serviço, sendo a venda feita em dous lotes: os pretendentes compareçam no referido dia as 11 ½ horas da manhãa, podendo desde já se dirigirem á cochia da referida companhia para examinarem os cavallos que tem de ser vendidos, os quaes no dia da arrematação estarão no largo do palacio do Collegio. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de outubro de 1853.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino, manda fazer publico, que se acham recolhidos presos na cadeia desta cidade, o crioulo Martinho que se diz escravo de Francisco Manoel, e no do termo do Cabo a preta Maria Joaquina, que foi escrava de um Manoel Antonio, ambos por andarem fugidos, afim de que as pessoas, que se julgarem com direito aos mesmos escravos, se apresentem reclamando a sua entrega, mediante documentos comprobatorios do seu dominio. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de outubro de 1853.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

— O conselho administrativo, em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officios de 13, e 20 de setembro proximo findo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 1,668.

Para o 11 batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro batido, 4; sapatos, pares 355; brim branco liso para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchino, resmas 30; sola curtida, meios 100.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8. de infantaria.

Algadãozinho, varas 1,575; boneles redondos para recrutas, 50; botões brancos de ósso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas, 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa, 50; holanda de forro, covados 779; peças de fita de lãa para cilhas, 4; papel almaço, resmas, 40; dito de peso, resmas 12; pennas, 800; sapatos, pares 1,432. As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de polieiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, compareçam com seus fiadores na secretaria da camara municipal, das 9 horas da manhãa, as 2 da tarde, a assignarem os respectivos termos.

COMPANHIA DE LIVERPOOL

SOUTH AMERICAN & GENERAL ESTEAM NAVIGATION.

(ESTABELECIDA POR CARTA REGIA DE S. M. B.)

Os seguintes vapores novos e velleiros sahem de Liverpool no dia 24 de cada mez.

BRAZILEIRA	Capitão,	Daniel Green.
LUSITANIA	»	James Brown.
OLINDA	»	G. H. Haran.
BAHIANA	»	—

DEVEM TOCAR EM LISBOA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, E MONTEVIDEO.

Calcula-se a viagem de LIVERPOOL até MONTEVIDEO em 34 dias, inclusive a demora no RIO DE JANEIRO. Os passageiros e carga serão conduzidos de MONTEVIDEO para BUENOS AYRES no vapor *ARGENTINA*, e a viagem redonda espera fazer-se em 75 dias. As chegadas dos vapores a este porto vindos de LIVERPOOL devem ser no dia 14 de cada mez e suas partidas deste para o de LIVERPOOL no dia 17 do seguinte.

TABELLA DE PASSAGENS DE PERNAMBUCO,

Que inclue mesa, roupa, propinas a creados, e todas as outras despezas, excepto vinhos, aguas ardentes, cervejas, etc., o que havera' a bordo a' venda.

Para Lisboa.	20 guinéos.	
» Liverpool	30 »	
» Bahia.	50$000	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Rio de Janeiro	100$000	
» Montevidéo	100 patacões.	
» Buenos Ayres	110 patacões.	

Camarote para uma só pessoa ou para familia, conforme o ajuste particular.

Os bilhetes de ida e volta se passam com o favor de 25 por cento, que vae abatido na tabella acima. Estes bilhetes não são transferiveis, são pagos no acto do ajuste, e approveitaveis para o portador, uma vez que elle embarque ne viagem de volta dentro de seis mezes da data em que principiou a viagem de ida.

CADA BARCO TERA' A BORDO UM CIRURGIÃO ACREDITADO.

Havera' cozinheiros e criados francezes, portuguezes e inglezes.

Para planos das camaras e outros esclarecimentos se devem dirigir aos Srs. Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife, n. 52.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Elvira», segue impreterivelmente no dia 12 do corrente: os senhores que teem a embarcar escravos no mesmo, são rogados de leva-los a bordo até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Constituição*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao referido capitão na praça do commercio.

LEILO'ES.

— Brander a Brandis & Companhia, farão leilão, em presença do Sr. consul do Belgica, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 42 barris com pregos de diversas qualidades, mais e menos variados d'agua salgada a bordo do navio *Jeannette Marie*, em sua recente viagem d'Antuerpia para este porto: quarta feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem, n. 134, da rua da Senzala Velha.

—Hoje, 12 do corrente, se fará leilão de 25 caixas com queijos de superior qualidade em lotes de uma caixa: no largo da alfandega as 10 horas da ma-

— Hoje 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, haverá leilão de batatas novas em gigos, á vontade dos compradores: no caes da alfandega, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

AVISOS DIVERSOS.

SOCIEDADE
Recreio da Tamarineira.

A direcção convida a todos os Srs. socios para uma reunião geral no dia 14 do corrente mez (sexta-feira) que para maior commodidade dos mesmos socios terá lugar na casa da rua da Cruz n. 35, as 6 horas da tarde em ponto.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 11.

— O abaixo assignado comprou por conta do Sr. João José da Costa, e das Srs.ª D. Anna José de Freitas Craveiro e D. Maria Peregrina de Freitas, residentes em Portugal, o meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro 3.ª da estrada de Magé n. 2053, assim como mais meio bilhete da mesma loteria n. 2305, por conta do mesmo Sr. Costa e Manoel de Freitas Craveiro.—*Antonio José Ennes Braga.*

— Leonor Maria de Jesus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, crioulo, de nome Bento, de idade de 20 annos.

— Fugio em 10 do corrente, da rua das Trincheiras n. 48, a preta Luiza, crioula, de estatura regular, cheia do corpo, idade de 30 e tantos annos, com uma grande marca de queimadura na pá até o braço direito, levando vestido de chita roxo-vermelho e panno da Costa com franja branca; he de suppor que se encaminhe para Goianna: quem a apprehender, será bem recompensado, levando-a a casa ácima.

— Precisa-se de uma preta ou preto para fazer o serviço de uma casa estrangeira, de pouca familia: na rua da Cruz n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 30, na rua da Cadeia Velha.

— Aluga-se para servir em botiquim ou casa, um moleque de 18 annos, que já tem algum uso: a tratar na rua do Vigario n. 29.

—Trata-se de pretos doentes, e curam-se de frialdade, por preço commodo: na rua da Conceição n. 1.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que desde 11 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José de Moura, e ao mesmo tempo approveita tão opportuna occasião para tributar ao Sr. Moura sua eterna gratidão, pelo bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 11 de outubro de 1853.—*Antonio João Alves.*

— Antonio Alves Dias retira-se para fóra do im-

MUTILADO

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogados, tem uma carta do sul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Joaquim José Ferreira retira-se desta provincia temporariamente para os portos deste imperio, e como tenha constituido por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, e em segundo ao Sr. Fernando Antonio Fidié, para cuidarem dos seus negocios geraes, as pessoas que com elle tiverem negocio poder-se-hão dirigir aos referidos seus procuradores.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para os portos deste imperio, temporariamente com o unico fim de alcançar algum melhoramento de sua saude, e não lhe restando tempo para se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, não só pela brevidade de sua partida, como pelo seu estado de saude o faz pelo presente annuncio, rogando-lhes o desculpem de semelhante falta, e em qualquer parte que se achar offerece-lhes o seu diminuto prestimo.—*Joaquim José Ferreira.*

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho: dirija-se a casa acima para ajustar.

— Joaquim José Ferreira, gerente da firma social Joaquim José Ferreira & Companhia, tendo de retirar-se desta provincia para os portos do imperio, afim de tratar de sua saude, encarrega o socio Fernando Antonio Fidié dos negocios relativos á sociedade, assim como o autorisa, durante a sua ausencia, de poder usar da firma social em todas as transacções mercantes.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$000 de rs. a juros, dirija-se á rua do Rangel, casa terrea n. 35.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 14 ou 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Raphaela, crioula, de 10 annos, Esperança, crioula, de 9 annos, Ignacio, cabrinha, de 11 annos, e Claudina, mulata, de 20 annos.

Attenção.

A nova taberna do chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde se encontra o chocolate homeopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, chá preto homeopathico, chocolate de musgo e ferruginoso e de canella, fino, e de toda qualidade, chá, café muido puro e para todo preço, e muitos mais generos dos paizes estrangeiros.

ATTENÇÃO'.

Aluga-se uma casa terrea, na nova rua do Corredor do Bispo, lugar denominado Campo Verde, muito proprio para se passar a festa por ser lugar muito fresco; a tratar no aterro da Boa-Vista n. 66.

Companhia de navegaçao' a vapor Luso-Brasileira.

Os senhores accionistas desta companhia que nesta pagam, são convidados a realisarem a terceira prestação de 20 por cento de suas acções, dirigindo-se até o dia 15 do corrente ao abaixo assignado, á sua casa, rua do Trapiche n. 26, para ser remettida á direcção. Pernambuco 5 de outubro de 1853.
Manoel Duarte Rodrigues.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11
Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.
Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.
Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.
As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Alugam-se casas para passar a festa, no sitio do Cajueiro, com banheiro: quem precisar, dirija-se ao mesmo sitio.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que entenda de cozinha, e seja bem desembaraçada em sua occupação; paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e mais lavoura para mandar e tratar de um sitio: os pretendentes, dirijam-se á rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 3 em diante.

— Precisa-se de um aprendiz para alfaiate, dando-se de comer e alguma roupa: na rua Nova n. 42.

A casa de consignaçao' de escravos, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar,
recebe escravos de ambos os sexos para serem vendidos de commissão, por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, affiançando-se o bom tratamento e brevidade na venda; assim como tambem se compram os que agradarem para satisfazer algumas encommendas.

— Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 4 da tarde.

— No dia 12 do corrente mez, na casa das audiencias, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar diversos moveis, armação e fazendas, penhoradas a José Gomes Moreira, por execução de José Antonio da Silva Grillo Junior, por alugueis da casa e loja, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Baptista, por ser a ultima praça.

— Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco Pontas, defronte do Viveiro, sobrado n. 49.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa, na Casa Forte, para se passar a festa ou por anno, muito fresca, com sotão, estribaria e cocheira: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, á quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem a tiver dirija-se á rua Direita, no primeiro andar do sobrado, n. 32.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se á praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 annos, do proximos chegados, proprio para padaria, refinação ou taberna: na rua do Rangel armazem n. 26.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição . . . . . 6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses . . 3$000
Tratamento das molestias venereas. . . . . 1$000

Sahirá brevemente á luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homeopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer appreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas; no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro,
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, e quartos na loja, com quintal, cacimba e estribaria, sito na rua do Aragão n. 32; a chave acha-se na casa de barbeiro, immediata: a tratar com o proprietario João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

Bilhetes de visita.
Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porceiana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de rolchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cruz.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rape por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— Aluga-se a loja onde foi padaria, na rua Nova, com commodos para morada: a tratar na rua Nova n. 3.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.
O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.
N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Precisa-se de um homem para caixeiro de taberna de molhados, que seja diligente, cuidadoso das suas obrigações, e que tenha bastante pratica da mesma; da-se a preferencia a um brasileiro: a tratar no primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Flores n. 21, com frente para o porto das canoas.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar na rua: na rua da Concordia n. 8.

— Na rua do Livramento n. 13, loja de sapatos, recebem-se couros para surrar, a 800 rs. a duzia.

— Na rua Augusta n. 33, precisa-se de uma pessoa livre para criado, e que não tenha familia: a tratar das 6 as 10 da manhãa, e das 2 as 5 da tarde.

Aos enfermos.
Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

— No dia 5 do corrente perdeu-se uma letra da quantia de 270$870 rs., sacada por Manoel dos Santos Pinto, e aceita por Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa; e como a dita letra fosse paga na data acima, fica sem effeito algum para quem a possa achar.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58,
acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparados para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, filões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pelica branca para senhora, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.
Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.
Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.
Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.
Preço da assignatura 20$000.
Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.
O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.
N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.
Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, boneie para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

— Precisa-se de uma preta, forra ou captiva, para ama de casa de pouca familia: no beco do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se recebem alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. As materias que se ensinam são: ler, escrever, contar, coser, cortar, labyrinthar, bordar de seda de marca, de froco em talagarça, de susto, de tapete, cacundé, e outras obras de agulha proprias do sexo; grammatica nacional, arythmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa e toda e qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas: as pessoas que as quizerem honrar, confiando-lhes suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão, e pelo desvello com que serão tratadas, para o que poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— No dia 1.º do corrente foi o abaixo assignado roubado na quantia de 1:496$500 rs. constante do seguinte: 7 moedas de ouro do valor de 29$500 rs, 6 ditas de 20$000 rs., 24 ditas de 16$000, 9 ditas de 9$000; em patacões 180$000 rs., em cruzados novos 18$000 rs., em sedulas de 50, 20, 10 e 5$000 rs. 402$000 rs., 2 flandres de essencia de rosa 96$000 rs., o que tudo monta a 1:496$500 rs. Foi o roubo feito no armazem do abaixo assignado, sito na rua da Senzala Velha. Até o presente tem sido frustradas as diligencias das autoridades, mas o abaixo assignado ainda espera, que mediante os cuidados das mesmas autoridades e á consciencia daquelles a quem por ventura forem offerecidas para trocar moedas por pessoas, que segundo seus lucros não possam legitimamente possui-las, poderá finalmente rehaver o que tanto lhe custou e ganhar.
Joaquim Lobato Ferreira.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Pao' de familia.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista, continúa haver bom pão de familia; assim como continúa haver das 6 as 8 horas da tarde, e só se venderá na mesma padaria n. 26, e na rua do Rangel n. 13.

— Eu abaixo assignado, achando-me munido de uma licença do Illm. Sr. desembargador chefe de policia, para festejar N. S. do Rosario, erecta na sua igreja, na rua larga do Rosario, no dia 16 do corrente, convido a todos os devotos escravos e forros, que compareçam, afim de festejarem a mesma mãi de Deos e darem as suas esmolas.—*Antonio Francisco Macota*, procurador das nações.

— Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua do Fogo n. 47.

— Thereza da Cruz Pereira Rocha, brasileira, retira-se para Europa.

Aluga-se uma linda casa
de campo, a qual está completamente envidraçada, caiada, e cuja pintura está-se ultimando, tendo commodos para grande familia, fazendo-se mais recommendavel pelo aprazivel sitio em que se acha edificada, sendo este na Passagem da Magdalena, junto ao do cirurgião Joaquim José Alves, e o qual ainda que não composto de numerosas arvores fructiferas, com tudo offerece muitas vantagens ao alugador, pois que além de excellente agua de beber, tem uma commoda cocheira, estribaria, galinheiro, quartos para feitor e pretos, uma optima latrina e outras muitas commodidades que tornar-se-hia fastidioso enumerar; ávista do que, quem pretender, dirija-se á rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto botica e padaria: quem pretender, dirija-se ao armazem do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, na travessa da Madre de Deos, que se lhe dirá quem he.

— Avisa-se as pessoas que tem fallado sobre a taberna da rua do Collegio n. 16, que nestes dias se está resolvido a ultimar o negocio da mesma, por isso querendo, ou quem de novo a pretender, póde apparecer na mesma, ou na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do poder do abaixo assignado, o seu aprendiz José, com os signaes seguintes: côr parda e alvacenta, quando falla gagueja muito, calça e camisa de algodão azul: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e a entrega no Forte do Mattos, estaleiro de carpinteiro de João Rodrigues da Silva Valle.

— Precisa-se de um cozinheiro perito, e que seja bastante diligente, pois sendo como pede o annunciante, se pagará generosamente: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

— Aluga-se um optimo moleque para todo serviço: quem precisar, dirija-se á rua do Amorim n. 9, terceiro andar.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 16, taberna.

— Francisco José dos Passos mudou o seu nome para Francisco José dos Passos Guimarães.

Na nova officina de surrador, sita na rua larga do Rosario n. 16,
continua-se a preparar com a maior presteza e perfeição toda a qualidade de couros, sendo o preço o mais em conta possivel, como se póde conhecer avista do preço de 900 rs., que se leva por duzia do couros preparados para preto e branco, merecendo a mão d'obra toda approvação, pois os continuados freguezes que todos os dias se adquire, o mostram. Aos senhores artistas e bahuleiros avisa-se que tambem se preparam meios de sola, a 1$600 a duzia, e avulso, a 140 cada meio: o preço he de agradar, ficando os freguezes satisfeitos.

—O abaixo assignado, apezar de estar autorisado para poder vender os penhores vencidos, que estão em seu poder, visto ser este o trato, comtudo não desejando que algumas pessoas tenham queixas, por meio deste faz sciente', que se os não tirarem da data deste a 8 dias, os passara' a vender para seu pagamento.
José Alves da Silva Guimarães.

— O juiz e mesarios da irmandade da Gloriosa Santa Rita de Cassia, querendo fazer os concertos de que precisa a igreja da Santa Matriarca (frontispicio e torre), e não podendo por si só faze-los, por serem de grande custo, recorrem para isso a todos os seus irmãos e devotos em geral, para que concorram com as suas esmolas, visto ser tão util o fim á que são applicadas; os abaixo assignados, certos de que he dever de todo o christão concorrer para a manutenção das casas de Deos, esperam que serão attendidos em seu pedido; outro sim, fazem sciente á todos os seus irmãos, que não se tendo podido concluir a factura dos jazigos no cemiterio publico com esmolas voluntarias, tem deliberado marcar a quota de 5$000 réis á cada irmão, para terem direito aos mesmos jazigos, para si, filhos e netos; podendo dita quota ser entregue ao thesoureiro Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, ou ao mesario José Joaquim de Lima Bairão.
Consistorio em mesa 10 de outubro de 1853.
Juiz.
Antonio Gonçalves da Silva.
Escrivão.
Christovão Santiago de Oliveira.
Thesoureiro.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Procurador geral.
João Moreira Marques.
Procuradores.
Jovino Epifanio da Cunha.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Mesarios.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Manoel Joaquim da Silva Ferraz.
José Candido Viegas,
José Ignacio de Loyola.
Manoel Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio de Brito.
José Joaquim de Lima Bairão.
José Baptista Braga.
José Francisco de Paula Ramos.
Domingos José Ferreira.
Rodrigo Pinto Moreira.
Eduardo Frederico Banks.

Madame Millochau Bussard, no aterro da Boa Vista, n. 1,
acaba de receber pelo navio *Occident*, um grande sortimento de objectos de modas e fazendas de gosto, como sejam: chapeos de seda e de palha para senhoras, chapeos lisos de palha da Italia: manteletes e capotinhos de seda a moda de Paris caracol, capotinhos e colletes de cambraia e filó, lindas camisinhas bordadas de bico e de cambraia, espartilhos os melhores do mercado, mangas de bico branco e preto, pulceiras e enfeites de luvas, romeiras e lenços, chales de retroz, cabeções e mantas de blonde para noivas, ricos cortes de vestidos de blonde com babados, véos e cabeções do mesmo padrão, flores de laranja para cabeça e para enfeitar vestidos, cabeções de blonde verdadeiro, meias, lenços de mão, luvas de jouvin, plumas para chapeos e cabeça, flores finas, lenços de cambraia, sedas furta-cores e pretas para vestidos, cambraias de linho, enfeites para cabeça, turbantes e toucados, cortes de garça rica para bailes, cambraias e tarlatanas, bicos de linho, fitas ricas e muito largas, etc.: e muitas outras fazendas que pretende vender muito barato, faz-se effectivamente chapeos toucados e vestidos, com o gosto reconhecido e a moda de bom tom.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:
Por chumbar um dente de 2$ á 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á 12$000

COMPRAS.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, compra papel para embrulho (jornaes limpos) e juntamente vende 1 caixão bem construido, proprio para bolacha ou assucar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios, nem achaques, e uma negrinha de 12 até 14 annos: na rua do Amorim n. 25.

— Compra-se um cabriolet, com coberta, ou sem ella, que esteja em estado de se fazer uso delle: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma cabra (bicho) que dê bastante leite, e que seja mansa, e sendo já costumada a criar meninos, paga-se bem: a tratar na Lingoeta n. 2.

VENDAS.

— Vende-se um terreno na rua da Alegria, confronte ao becco da rua Velha, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 63.

Bules e cafeteiras de metal.

Vendem-se bules e cafeteiras de metal principe, por muito modico preço: na rua do Queimado, nova loja de ferragens n. 30.

— Vende-se um moleque de 20 annos, perfeito official de marcineiro: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

— Vende-se na rua do Aragão n. 19, uma cadeirinha, em muito bom estado, e com todos os seus apparelhos.

Sedas modernas.
Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezas, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se cola muito superior, potassa nacional, pomada em caixas, por preço muito commodo, tudo para fechar contas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta: a tratar no mesmo, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, marca brandão, em caixas de 100 a 2000, cada uma: na rua Nova n. 52.

— Vende-se jarro e bacia de boa prata, com 700 a 800 oitavas, a 280 rs. a oitava: na rua das Cruzes n. 40.

— Na rua da Cruz do Recife n. 21, terceiro andar, vende-se uma escrava, crioula, boa cozinheira, engommadeira, cose, e he boa quitandeira.

— Vendem-se dous relogios de ouro, patentes, e correntes, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

— Vende-se um casal de escravos, pardos, proprio para pessoa que tem sitio, ou engenho: no pateo da Santa Cruz n. 14.

— Vende-se um rico violão, por commodo preço, com a sua competente caixa: no armazem n. 21.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Vende-se carne salgada de porco e de vacca, em barris pequenos de 50 libras: em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48.

Lindos e modernos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga para prender cabello, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um; assim como ditos lisos, a 4$000 rs.: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Chapeozinhos para menino, do ultimo gosto.

Vendem-se muito modernos chapeozinhos para menino, os mais delicados possiveis, com muito bonitos enfeites: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

Calças de casemiras baratas.
Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 5$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Ricas abotoaduras para collete.

Vendem-se muito lindas abotoaduras para collete, as mais modernas possiveis, a 1$800 rs. cada uma; assim como ditas douradas para casaca, lisas e lavradas, as melhores que tem vindo a este mercado, a 4$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Meio de destruir a traça.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, vende-se pasta com um excellente cheiro para não deixar a traça entrar em bahús, assim como guarda-luvas com o mesmo cheiro, obra a mais delicada possivel, a 1$600 rs. cada uma; a ellas, antes que se acabem.

Attenção ao barateiro da loja de miudezas n. 49.

Participa ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por muito baixo preço, como sejam: toucadores pequenos para cima de mesa, a 500 rs. cada um, leques de osso branco, com muito bonitas pinturas, a 3$000 rs., jogos de damas grandes e pequenos, a 2$500 e 4$000 rs. cada um, muito finas escovas para cabello com espelho, a 1$200 rs. cada uma, ditas para roupa, a 400, 600 e 800 rs., chapeos de sol de seda furta-cores para homem, a 8$000 rs., anneis de cornalina para homem e senhora, a 1$000 rs., muito lindas e modernas pulceiras do ultimo gosto, a 4$000 rs. cada uma, luvas de seda branca e côr de canna, côr de lirio e pardas para homem, senhora e meninos, a 1$800 o par, ditas enfeitadas para senhora, a 2$000 rs. o par, muito ricas fitas de seda para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades; tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

Luvas de ponto inglez para homem, a 1$000 rs. o par.

Vendem-se na rua do Queimado n. 49.

Carteiras e charuteiras de muito bonitos gostos.

Vendem-se a 3$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Vestidos baratos.
Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um relogio patente suisso, muito bom, com um correntão de bom gosto, tudo de ouro: a pessoa que quizer, dirija-se á rua da Gloria, casa n. 30.

Xaropes para refrescos
de groselhas, tamarindos, limão, lima, laranja, capilé, gomoso, de vinagre, e muitos outros: na rua do Vigario n. 29, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo novo e forte, proprio para carro: na rua larga do Rosario padaria n. 18.

Trinchantes.

Vendem-se superiores trinchantes com o cabo de metal principe, obra de gosto: na nova loja de ferragens da rua do Queimado n. 30.

Bandejas para farinha.

Vendem-se bandejas fundas de muito bonita pintura, proprias para botar farinha em mesas, por muito barato preço: na nova loja de ferragens da rua do Queimado, n. 30. Na mesma loja tambem se vendem bandejas muito pequenas, as quaes servem para nellas se offerecer charutos ou outra qualquer cousa, visto o tamanho e a delicadeza da obra.

Bacias de latão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, existe um completo sortimento de bacias de latão, entre as quaes algumas excellentes para tomar banhos, por serem grandes, e se vendem tanto umas como outras por preço muito razoavel.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,
Aos 20:000$000 de rs.

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muitos felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera de 16 a 18; a elles que estão no resto.

— Vende-se um bonito moleque muito bom cozinheiro e copeiro, sem vicio, duas pretas moças que cozinham, lavam e servem para quitandeiras na rua larga do Rosario, n. 24, segundo andar.

— Vende-se um casal de pavões, e mais dous solteiros: na Soledade, n. 42.

— Vendem-se encherlos de uvas muscatel de cheiro com a raiz, vindas de Itamaracá, e alguns já com cachos: quem precisar procure na praça da Independencia, loja n. 3, que dirá quem os tem.

— Vendem-se ainda alguns terrenos, parte alagados, e parte beneficiados, no segundo quarteirão por detraz da rua da Concordia, cujo quarteirão tem 4 frentes a escolher, poente, nascente, sul e norte, todos na rua, muitos destes quarteirões tem 60 palmos, os fundos destes terrenos tem 150 palmos com os palmos de frente que cada um quizer, nunca menos de 30. vende-se por preços muitos commodos, e se for para edificar logo muito mais commodos serão: os pretendentes podem dirigir-se a rua dos Quarteis casa n. 18, que acharão com quem tratar, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, morador junto aos mesmos terrenos.

ATTENÇÃO.

Nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8, vende-se cortes de cambraia de cor com tres babados, sendo muito fina e cores fixas, a 2$800.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, chegado ha pouco do Rio Formoso: no Forte do Mattos, prensa de Manoel José da Silva Braga, no largo da Assembléa n. 1.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

PAO' DE FAMILIA.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 50, tem a venda do dia 7 do corrente em diante o superior pão de familia, que so' igual se fabricara' no Rio de Janeiro, sendo cada um de 160, 80 e 40 rs.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o córte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado: para maior commodidade dos compradores, tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vendem-se missaes para missa da ultima edicção, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6. Vende-se mais um estojo de desenho, com seu competente livro de figuras.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos, com barra, a 4$000 rs.; ditos bordados, a 4$500 rs.; ditos de 2 babados, a 4$500 rs.; ditos de 3 babados, a 5$000 rs.; ditos de 4 ditos, a 5$500 rs.; ditos de cassa pintados, com 4 ditos, a 5$500 rs.; cortes de cambraia de salpicos, com 8 ¼ varas, e 3$500 rs. a peça; cambraias arrendadas brancas e de côres, a 3$500 rs. a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

PAO' QUENTE DAS 6 AS 8 HORAS DA TARDE.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 50, havera' desde 9 do corrente em diante, pão quente como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

Cal virgem.

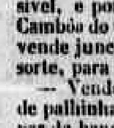
Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se 10 escravos, sendo 5 do serviço de campo, uma negrinha muito linda, com idade de 10 a 12 annos, 3 escravas de todo o serviço, e uma de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, com assento de pallhinha; um jogo de consolos; um sofá, e um par de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá: no pateo da Ribeira de S. José n. 11.

— Vendem-se courinhos de cabra, de boa qualidade: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

Pechincha de leilão.

Vende-se luvas brancas abertas para meia mão de senhora, e meninas, he fazenda muito fina e linda, pelo commodo preço de 240 rs. o par, vale apena comprar, na frente do Livramento loja de miudezas.

Capachos para sallas, a 500 rs. cada um.

Vendem-se lindos capachos para salas e topo de escadas, a 500 rs. cada um, para se acabar: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Aos senhores logistas de miudezas e boceteiras.

Pentes para alisar, mais baratos que em casa alguma acharão; quem os quizer comprar, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Esporas finissimas.

Vendem-se ricas esporas de latão finissimas para os passeios a cavallo pela festa: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Babados de linho.

Vendem-se babados de linho de differentes larguras, por preço commodo: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Ricos bicos de linzinha pretos e de lindas côres, proprios para enfeite de vestidos e manteletes de senhora, tranças e requififes, franjas de retroz preto para capotinhos, trancelins para debrum de colletes pretos, e differentes botões para collete, palitós, casacos, vestidos e camisas, tudo muito barato, para liquidação de contas: na frente do Livramento, loja de miudezas.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada do proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahira muito breve, por estar muito adiantada sua impressão. Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se uma escrava moça, muito sadia, de boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava, engomma, e com principio de costura, boa vendedora de rua: no pateo da Santa Cruz, sobrado da esquina que volta para a rua Velha. Na mesma casa vendem-se os passaros seguintes, um cochicho, um xexéo, dous canarios do reino, dous bicudos, todos bastante cantadores, e um papagaio fallador.

— Vende-se uma muito bonita e nova canoa de carreira, de amarello, sem o menor defeito, prompta e pintada, de um só pão, e capaz de conduzir uma familia, por ter quasi 4 palmos de bocca e 35 de comprido: a fallar com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel n. 54.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cassas francezas, a 2$500, e 3$000 rs. o corte.

Vendem-se cassas francezas, de bonitos padrões, despachadas nesta semana, pelo barato preço de 2$500, e 3$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se, no pateo do Carmo n. 1, um escravo de bonita figura, e optimo cozinheiro.

— Vende-se uma balança (autor Romão) de 6 1|2 palmos, que foi de armazem de assucar, com treze arrobas de pesos, e conchas; quem a quizer, falle com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

Nova loja de tres portas, na rua do Livramento n. 8, com fazendas finas e grossas, por preço commodo.

Panno preto, fino, prova de limão, covado 4$500, 5$000, 5$500 rs.; dito preto limite, muito superior, a 6$000, 6$500, 7$000, e 7$500 rs.; casemira preta, fina, a 2$000, 2$200, e 2$400 rs.; dita dita (setim), a 2$700, 3$000, e 3$500 rs.; lenços de cassa com bico, 240 a 320; ditos com bico e bordados na ponta, 280 a 300 rs.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se café da terra muito superior, a 180 rs. a libra.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado; vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se córtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se os seguintes livros com pouco uso, Historiæ Sacræ, Fabulæ de Phædri, Cornilii Nepotis, Sallustius, Vergilii, Horatii T. Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis, Orationes, Orde Verborum Sallustii, Fablis de la Fontaine, History of Rome (por Galdmiths), dita (por Thomaz Morell), Thonson the seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Poets Milton, Breves Noções de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), Collecções de problemas. no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, e para carroça; tambem se vendem mantinhas de casemira, de diversos padrões e gosto, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Pechinchas.

Vendem-se chitas de 160 e 200 rs. muito boas, chitas francezas, cambraias lisas, brancas e de cores, córtes de casemiras de algodão, a 1$600 rs., bretanhas finas, e muitas outras fazendas por preço commodo: na rua Nova n. 42. defronte da Conceição.

— Vendem-se fardos de fumo, de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegado da Bahia, e pelo preço mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cose, faz labyrintho, marca, cozinha o diario de uma casa, e faz toda qualidade de bolo, e não tem achaques: na rua do Collegio n. 3.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Broxas batidas.

Vendem-se broxas para sapateiro, com um toque de ferrugem, a 400 rs. o milheiro, adverte-se que não são fundidas, a ellas que são poucas, logo se acabam, e pelo preço!...: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Casemiras de algodão, a 1$600 rs. o corte.

Vendem-se casemiras de algodão, de quadros e de listras, sendo padrões claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5., e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricada em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para carimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se uma escrava moça: no aterro da Boa-Vista n. 2, terceiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa: na rua do Trapiche, n. 14: no armazem de assucar, de Fonseca Medeiros e Companhia, vinda pela barca portugueza *Olimpia*.

— Vende-se duas carroças e um boi, tudo em perfeito estado, assim como tres pares de caixilhos novos, dous moinhos de moêr café, tudo por preço muito commodo: na rua do Corredor do bispo, campina denominada Campo-verde.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e da melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 21 a 30.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura e moça, com habilidades, engomma, cozinha, lava, cose chão e faz todo o arranjo de casa, e sabe vender na rua: quem pretender comprar, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira & Companhia, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cabrinha de 13 annos de idade: na rua estreita do Rosario, loja do sobrado n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ⅓ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

— Vende-se farinha da terra muito superior, nova, por preço commodo: no becco Largo n. 1, segundo andar.

Para as senhoras de bom gosto.

Vende-se lenços de labyrintho, obra muito delicada, todos em cambraia de linho, da mais fina, e por preço commodo: no becco Largo n. 1, segundo andar.

— Vende-se mil pares de sapatos do Aracaty: em casa de Tasso & Irmão.

— Na rua das Cruzes, n. 40, tem doce fino de goiaba para vender.

— Vendem-se duas mulatinhas, de 12 a 14 annos de idade, de bonita figura: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se a taberna da Capunga, que foi de João Francisco da Lapa, muito em conta: a tratar com João Simões de Almeida.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se muito boas amendoas descascadas a 200 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 39 confronte a igreja, taberna de 4 portas.

Leite puro a 200 rs. a garrafa.

Todos os dias das 6 1|2 as 7 horas da manhãa: na travessa do Queimado, taberna n. 5.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte: a tratar na loja n. 26, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vende-se rapé de Lisboa, muito fresco e em frascos, a 4$000 rs.: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho Bordeux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço o mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Nova loja de 3 portas, no largo do Livramento n. 8,

vendem-se pelo barato preço cassas francezas com barra, de cores fixas e gosto moderno, a 320 a vara, córtes de dita com barra e flores, com 6 varas, a 2$200, chitas francezas muito finas, a 280 o covado, riscadinhos francezes em cassa, de cores fixas, a 180 o covado, chitas róxas miudinhas e muito finas, com toque de môfo, a 160 o covado, córtes de casemiras de cores, padrões modernos, a 5$000 e 5$500 rs., ditos de brim escuro imitando meia casemira, a 1$120, e outras mais fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, tanto para homem, como para senhora, de um dos melhores autores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa de seu senhor um moleque, crioulo, de nome Miguel, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, manqueja alguma cousa de um pé, calça branca e camisa grossa; desconfia-se que tomasse o caminho dos Afogados para o Barro: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 26, que será pago o seu trabalho.

— Desappareceu no dia 28 do proximo passado mez de setembro, as 7 para 8 horas da noite, o preto Martiniano, de idade de 20 a 22 annos, tendo na occasião da fugida ido levar a Boa-Vista duas barricas pequenas com assucar, sobre uma taboa; he crioulo, bem preto, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar devagar, quando falla faz um geito com os beiços para um lado, e isso pouco visivel, já foi surrado no assento, quando escravo de engenho: levou calça e camisa azul e chapéo de palha; julga-se ter ido para os suburbios de Pão d'Alho ou Goianna, para algum engenho por ter andado carguejando para esses lados; foi escravo do Sr. do engenho Mongo, e dahi para Taquara, o penultimo senhor que servia foi em Beberibe ao Sr. Militão Borges Uchôa: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu desta cidade da Parahiba do Norte, no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, o moleque João, crioulo, acabralhado, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes e apintonbados, pés grandes e alguma cousa apalhetados, nariz muito grosso e grande sendo bastante chato, cabeça grande, tem falta de alguns dentes da frente, rosto comprido, tem uma cicatriz de um talho em uma das faces do rosto, tem pernas e braços finos e o andar cangueiro, estatura regular, he secco do corpo, e representa ter de 20 a 21 annos de idade, não mostra ainda buço de barba, tem feito por vezes outras fugidas, e sempre que foge muda o nome, he muito ladino e astucioso: roga-se a qualquer que o pegar, que leve-o a Vicente Mendes Wanderley, em Pernambuco, n. 21, na rua da Cruz; no Sul, a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, no engenho Dormedino; e na Parahiba, a Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba 18 de setembro de 1853.

Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

MUTILADO